



Joanne Cristina Pedro  
Andréa W. Padilha da Silva

# LAS MARGARITAS EM FLORAÇÃO

Recuperação do processo vivido:  
maio de 2020 a março de 2021





Joanne Cristina Pedro  
Andréa W. Padilha da Silva

# LAS MARGARITAS EM FLORAÇÃO

Recuperação do processo vivido:  
maio de 2020 a março de 2021

**Colaboradoras:** Alexandra Ampessan, Cloraci Rodrigues de Macedo, Fábria de Oliveira, Genessy Gema Bertolini, Grazi da Silva Neves, Janaina Pereira Maciel, Josiane da Silva, Kétlin de Oliveira, Maria Neli Oliveira Ferranti, Morgana Leorato Baldo, Silvana da Silva Ribeiro e Solange de Moraes Guerra.



**“COMPANHEIRA ME AJUDA, QUE EU NÃO POSSO ANDAR SÓ. EU SOZINHA ANDO BEM, MAS COM VOCÊ ANDO MELHOR”**



## Prefácio

*(...) o que não está escrito não está dito. (Genessy)*

Genessy, você está certa, o que não escrevemos, o que não registramos, também não dizemos adequadamente. Até relatamos de memória, mas nossas memórias estão cheias de afetos, com boas e más lembranças, as quais, muitas vezes, nos traem ou dizem pouco do que fizemos, do como fizemos as coisas, os seus porquês, os seus aprendizados, que jamais devemos julgar como certos ou errados, porque eles são parte da nossa caminhada, aquela que realizamos.

Então o que temos neste livro? Temos uma reconstrução escrita e em imagens de um percurso coletivo, de como criamos em meio à resistência e a tantas adversidades desta infundável pandemia, cada vez mais atolada no pântano dessa crise estrutural do modo de organizar a vida humana no capitalismo. Ou seja, um modo de viver nesta sociedade concentradora de riquezas, na qual o acumular dinheiro e poder nas mãos de uma pequena e violenta classe dominante significa desumanizar as nossas vidas, as vidas de milhares de mulheres e homens, esmagar uma ideia de futuro aos jovens, descartar a vida dos idosos, dos doentes.

Temos neste livro, que parece simples, os passos da construção de um grupo de produção de trabalho econômico de novo tipo e de base social e política li-

gado a um movimento popular – o MTD em tecitura de relações com diversos grupos. Por isso parece simples, mas, ao vermos e lermos a sua “fotografia”, vemos que há mais elementos e, se aplicarmos um “raio-x” nessa tela, vemos a elaboração e desenvolvimento dos seus alicerces, sob os quais seguiremos erguendo cada tijolo de suas novas paredes e depois as vigas para sustentar a estrutura do telhado. Ou seja, nessa obra em construção, no nosso “raio-x” destacam-se, pelo menos, seis ideias fortes.

A primeira ideia forte é a solidariedade ativa. Ativa porque as pessoas são corresponsáveis na luta pela defesa de suas vidas e de suas comunidades. É compreendida por meio do esforço para organizar a resistência contra a nossa desumanização, que vem galopante, quando perdemos empregos, renda e muito rapidamente nossas geladeiras se esvaziam. Então precisamos nos movimentar para organizar várias formas de repartir, dividir, mapear quem mais precisa, quem pode contribuir, quem pode recolher as doações e fazer chegar lá, onde é preciso que chegue – lá onde quem abre a porta é uma mulher da classe trabalhadora.

A segunda ideia forte é que, no interior e no cotidiano do movimento da solidariedade ativa, abrem-se

espaços para a criação de ações que semeiam a possibilidade de inventarmos outras formas de existência individual, coletiva, logo, sociais. Todos nós precisamos de itens de higiene, essa é uma necessidade humana, mas produzir esses itens exige que tenhamos acesso a meios de produção (casa, bancadas, formas, painéis, geladeiras, embalagens...), acesso ao conhecimento técnico (de farmacêutica, de bioquímica, de gestão administrativa, de vendas...). Mas, nós, as deserdadas da terra, do trabalho e das cidades não temos acesso a estes meios, mas eles existem e nós os vemos quando nos reunimos, nos articulamos e vamos construindo objetivos comuns, inventando as “comuneiras”, ou seja, as que inventam formas de cooperação não mercantil, sob relações sociais de construção de corresponsabilidades e de solidariedades.

A terceira ideia forte decorre desse movimento de criação de espaços comuns, no qual se dá o desenvolver de nossas capacidades de cooperação, mesmo cercadas de armadilhas do sistema. A cooperação inicialmente não traz dinheiro; ela precisa que entreguemos muito tempo, trabalho, horas de reuniões, momentos de formação e nada de dinheiro, mas muitas angústias, dúvidas e pressões, sobretudo familiares, sobre quando virá algum retorno. Estamos imersos em uma sociedade na qual, ao longo dos séculos, não tivemos de pensar, planejar, dominar todos os processos produtivos em que estamos inseridos, com exceção dos

grupos de economia popular, pequenos agricultores e assentados da reforma agrária. Nós, força de trabalho que vivemos nas cidades, em geral, procuramos um padrão, um emprego no qual alguém pensou e organizou as atividades, o trabalho e nós só temos de obedecer, cumprir as regras, produzir mais, não discutir, não questionar, receber nosso pequeno salário miserável no final do mês e ainda agradecer a Deus pela incrível oportunidade de sermos explorados e pelo menos conseguir nos alimentar.

A quarta ideia forte ao longo do texto é a lógica da processualidade, ou seja, há um percurso longo e árduo que precisamos percorrer pela autonomia, autogestão, cooperação na produção. Esse caminho não é linear, sempre ascendente, ao contrário, ele tem altos e baixos e isso, ao mesmo tempo, vai aventando novas possibilidades e necessidades. Uma delas é no campo da educação e da cultura, pois nossos processos de organização e luta pelo controle do trabalho, exigem que avancemos no tema do desenvolvimento de nossa condição de ser social e de nossa sociabilidade. Somos seres sociais, humanos, inacabados e só podemos existir em sociedade, em grupos, desde os tempos das cavernas. É mentira do capitalismo que não precisamos de ninguém, isso serve para nos isolar e nos despreparar para o enfrentamento dos nossos problemas, em especial os de relações humanas. O capital nos educa para competirmos uns com os outros. A cooperação é

uma relação que precisamos aprender ou (re)aprender e, daí vem a necessidade desses momentos de formação e reflexão para olharmos criticamente as formas como aprendemos a resolver os nossos problemas.

E ainda, salta aos olhos, lendo sobre a construção dos alicerces desta obra, a importância das articulações, ou, usando uma expressão diferente em nosso meio, vemos o desenho de uma forma de cooperação complexa entre a classe trabalhadora. O relato da experiência explora as pontes entre movimento popular, associações de moradores, grupos diversos de agentes de pastorais sociais, professoras, pesquisadoras da universidade, das escolas públicas, profissionais autônomos e outras figuras que percorrem a narrativa, como a fotógrafa. É uma rede de militantes de um outro projeto de Brasil, em que muitos talvez nem se reconheçam como tal, seguem dispersos em diferentes ações, fazendo coisas, muitas delas se cruzando na superfície, outras correndo em paralelo, buscando encontrar seus caminhos. Vimos aqui, ao fundo, mas de modo constante e em processo, a costura dessas frações de ações, a reunião delas, elas se vendo em um objetivo comum, o que vem tornando a obra de Las Margaridas, possível.

E não menos importante, essa cooperação não está se desenhando sob uma lógica centralizadora, hegemônica, permeada de oportunismos, seguidos de descartes (usamos, tiramos benefícios, não nos colocamos

no lugar do outro). A velha lógica patriarcal, na qual só apareceria uma identidade (a minha é claro), vai cedendo às rachaduras de seu opressor edifício, e, em suas fendas, começam a nascer os contornos de outra lógica, agregadora, feminina, que costura diferentes papéis, habilidades, talentos e vai reconhecendo que há espaço para todos protagonismos dentro de um todo maior e coletivo.

Por último, estamos diante de um texto em seus diferentes formatos, do exercício de reconstituir um percurso coletivo, sistematizar uma experiência prática, porém em andamento, viva, em seu “fazimento”. Portanto, estamos falando de um desafio superior, pois todo o trabalho está eivado de intencionalidades e elas se interpenetram e precisam ser compreendidas em sua totalidade. O MTD como um todo tem a intencionalidade de desenvolver experiências cada vez mais profundas de geração de trabalho e renda autogestionados. O grupo de mulheres quer isso também, mas precisa equacionar com as suas condições de trabalho e suas necessidades diversas, levando em consideração as intenções das diversas áreas envolvidas como as Cáritas, as Pastorais, a Economia Solidária, enfim, poderíamos seguir listando as intenções de cada área envolvida. Essa é uma dimensão fundamental da sistematização, ou seja, ter o mais nítido possível o que queremos, os pontos em comum de todos os grupos envolvidos. O onde queremos chegar juntos, ou seja,

os objetivos estratégicos. O método ou como estamos percorrendo esse caminho para chegarmos aos nossos objetivos?

Com o horizonte melhor desenhado, podemos trabalhar no aprofundamento da sistematização da experiência para teorizar o nosso fazer, para respondermos se e como estamos aprendendo com o que estamos fazendo; onde travamos e os porquês; onde e como avançamos. Tudo isso para respondermos como seguiremos nossa caminhada, compreendendo que, ao planejarmos, ao darmos um passo, ao refletirmos e aprendermos com ele, preparamo-nos para o próximo passo, aprofundando assim o nosso método de libertação e emancipação humana.

E ainda, este exercício descrito nas próximas páginas também é parte do nosso direito à memória, é a

história de nossa sobrevivência, das nossas formas de resistência e aprendizagens de como nos associamos, nos educamos para a cooperação e a autogestão do nosso trabalho, do nosso viver, o direito à memória de como tecemos ponto a ponto o direito ao nosso desenvolvimento integral, do como vamos desobstruindo o que nos impede de florescer na vida, o que reprime nosso potencial humano, o que nos aliena de nossos corpos e da nossa casa comum (a natureza), o que reprime nossas aspirações por uma outra forma de vivermos juntos.

Vivermos o direito à memória e à história é parte fundamental de nossa humanização, então sigamos!

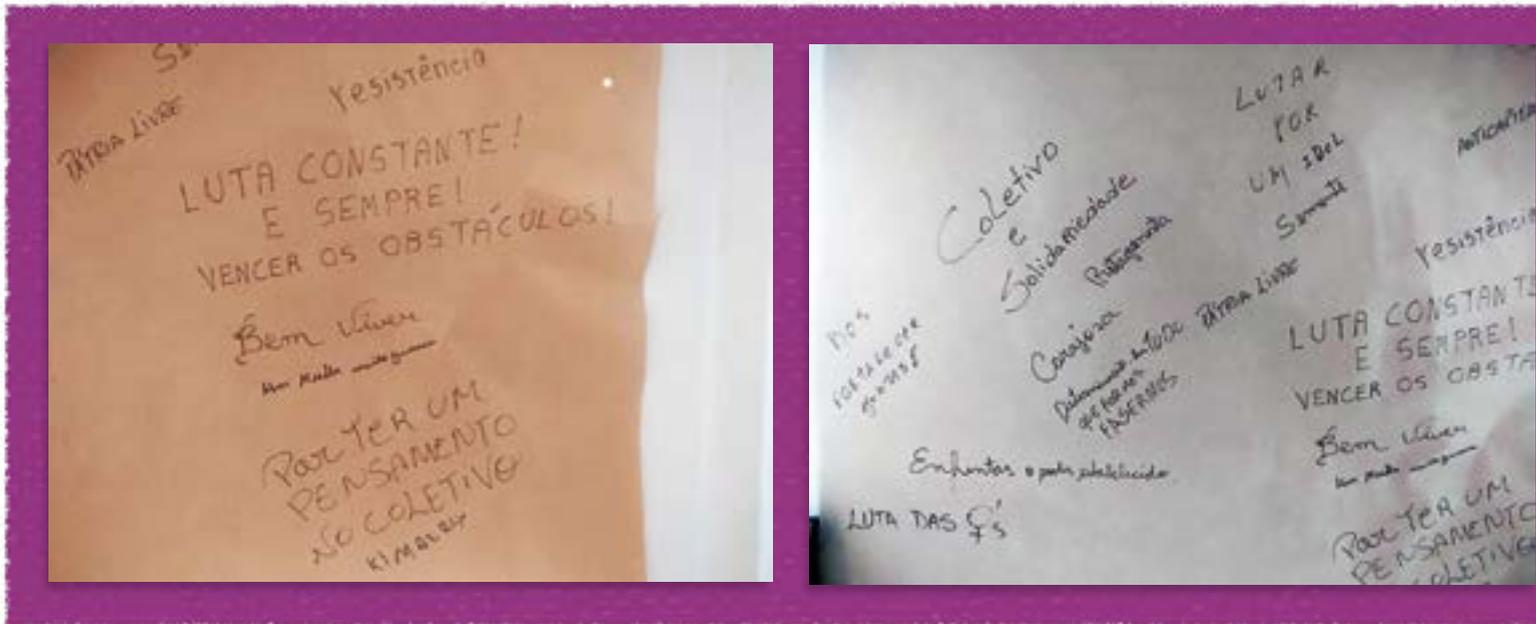
Eliane de Moura Martins  
*Militante do MTD*

## Sobre as autoras

Somos educadoras populares, militantes do Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos, doutorandas em Educação e comprometidas com a honrosa tarefa de registrar e organizar estes escritos sobre o processo de construção da Saboaria Popular Las Margaritas. Implicadas na experiência, tomamos emprestadas

e buscamos traduzir com respeito e fidedignidade as vozes das doze mulheres, que conosco, organizadas coletivamente forjam-se como protagonistas dessa jornada: companheiras de lutas, de utopias e construtoras, na práxis cotidiana, de um novo mundo possível.

# Por que somos



# MARGARIDAS?



# Agradecimentos

A vida é uma partilha e não seria diferente com o nosso processo de construção.

Gostaríamos de deixar o nosso imenso agradecimento para a especial teia de parcerias, de fundamental importância para que essa ação coletiva ganhasse forma, movimento e conteúdo:

À classe trabalhadora das periferias urbanas, inspiradora e mobilizadora de nossa militância.

A todas as pessoas que apoiaram, apoiam (e apoiarão) a nossa iniciativa divulgando, compartilhando, adquirindo nossos produtos, realizando doações de insumos ou participando do financiamento coletivo que propusemos.

Às Mulheres que compõem o grupo articulador do Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD)<sup>1</sup>, na cidade de Caxias do Sul e demais participantes do MTD na zona norte e nas outras regiões da cidade.

À Cáritas Diocesana de Caxias do Sul.

À Coordenação Estadual e Nacional do MTD.

À Joceli Veadrigo, ou Pícola.

---

<sup>1</sup> O MTD é um movimento social popular de classe, atravessado pelas questões objetivas e subjetivas de nosso tempo histórico em construção. Forjado no ano 2000, atualmente, caracteriza-se como um movimento urbano que atua no contexto das periferias e organiza-se nacionalmente, e objetiva estudar e agir na realidade em busca da transformação social que traga direitos e autonomia para o povo brasileiro. Trabalho digno, moradia, saúde, educação, cultura, combate à violência são algumas das pautas das lutas sociais do coletivo.

Ao Allan Santin Garcia.

Às Professoras Nilda Stecanela, Ana Camardelo e Valneide Luciane Azpiroz da Universidade de Caxias do Sul, três grandes entusiastas e apoiadoras da nossa proposta.

À Laura Wahlbrink, pela parceria e por desenvolver a nossa identidade visual de relevância tão significativa para o nosso processo.

À Carmen Mendina, pela parceria e suporte técnico, desde o início de nossa jornada.

Ao Vinícius Agliardi, pelas ilustrações e diagramação desse registro.

À Gládis Lorinda Ludwig, pela gentil colaboração na revisão do texto.

À Eliane Martins, por aceitar nosso convite e nos honrar com o belo prefácio dessa obra.

## **Mulheres que participaram dessa construção:**

Alexandra Ampessan, Andréa Wahlbrink Padilha da Silva, Cloraci Rodrigues de Macedo, Fábila de Oliveira, Genessy Gema Bertolini, Grazi da Silva Neves, Janaina Pereira Maciel, Joanne Cristina Pedro, Josiane da Silva, Kétlin de Oliveira, Maria Neli Oliveira Ferranti, Morgana Leorato Baldo, Silvana da Silva Ribeiro e Solange de Moraes Guerra.

## Quem somos?

Somos um coletivo de, atualmente, 14 mulheres organizadas na iniciativa de trabalho artesanal e cooperado. A partir da produção de produtos naturais, ecológicos e medicinais, desenvolvemos o projeto da nossa saboaria popular.

A Saboaria Popular Las Margaritas busca construir experiências alternativas de economia para as mulheres, baseadas na solidariedade, na autonomia e na autogestão de trabalhadoras livremente associadas e no resgate do conhecimento popular.

A construção dessa frente de trabalho se forja na luta das mulheres que se organizam a partir do MTD – Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos e conta com o apoio e participação da Cáritas Diocesana de Caxias do Sul.

O nome ‘Las Margaritas’ é inspirado na lutadora Margarida Maria Alves, sindicalista, defensora dos direitos humanos e dos direitos trabalhistas, referência da luta feminista.

A criação de nossa Saboaria Popular é a concretização da união entre mulheres e suas lutas diárias que envolvem laços de solidariedade e as impulsionam a buscar alternativas de geração de trabalho e renda, visando a subsistência e a autonomia delas, que precisaram repensar suas estratégias de sobrevivência, principalmente em tempos de pandemia.

Importante ressaltar que, atendendo às premissas do momento em que o projeto se iniciou, os devidos cuidados sanitários foram e estão sendo tomados, assim como a organização do trabalho é feita em pequenos grupos de trabalho para que não aconteçam aglomerações.

### **Nossas redes:**

*Instagram:* Las Margaritas ([@lasmargaritas.saboaria](https://www.instagram.com/lasmargaritas.saboaria))

*Facebook:* Las Margaritas - Saboaria ([facebook.com/lasmargaritas.saboaria20](https://www.facebook.com/lasmargaritas.saboaria20))

## O que fazemos?

Compreendemos o trabalho como um dos elementos responsáveis pela construção de nossa humanização, como um espaço social de construção coletiva e como princípio educativo. A saboaria popular Las Margaritas, inspirada nos processos organizativos dos povos latino-americanos, concretiza processos de organização de mulheres trabalhadoras, além da produção de sabões e sabonetes, a partir do resgate de nossa cultura ancestral, e também, de nossas antepassadas – mães, avós, que buscavam produzir sabões pautadas no respeito à natureza e à saúde

integral dos seres. A concepção de trabalho associado sustenta a nossa práxis.

Inicialmente, trabalhamos com 10 mulheres, em dois grupos diferentes, sendo 4 mulheres integradas ao processo, em seu decorrer.

## Por que nos ajudar?

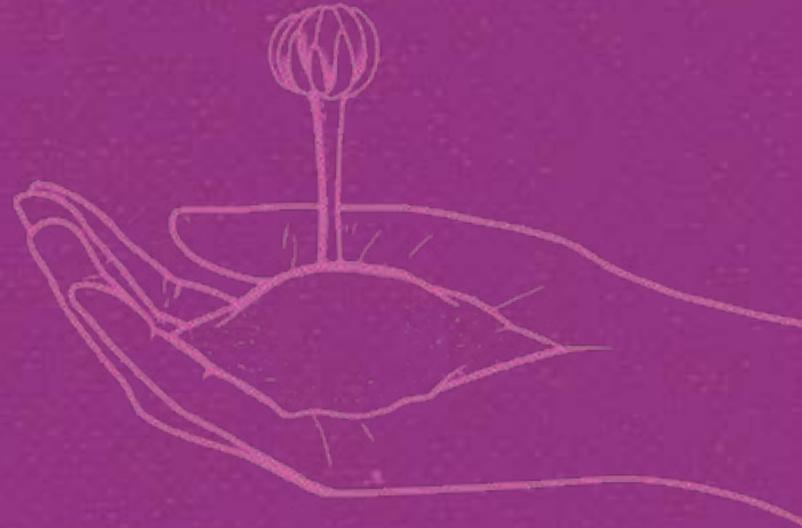
Apoiar o projeto Las Margaritas é também apoiar:

- Mulheres em processo de construção de suas autonomias
- O lema "compre de quem faz!"
- Fortalecer a produção de um comércio justo e do trabalho associado
- Geração de renda para mulheres em situação de vulnerabilidade
- Valorização do território da periferia
- Respeito à saúde integral dos seres humanos
- A cosmovisão sustentada pelo fato de que somos parte da Terra e precisamos cuidar dela!

1

# APRESENTAÇÃO

Recuperando o processo vivido



A sistematização da experiência que deu origem a esse documento se desenvolve no escopo da Educação Popular, tendo como uma das referências para sua construção a práxis do sociólogo peruano Oscar Jara<sup>1</sup>. Importante sinalizar que o exercício de sistematizar, que integra teoria e prática, tem origem no contexto da América Latina, como um produto do esforço para se construir marcos próprios de interpretação, pautados nas condições particulares da realidade latino-americana.

Portanto, a proposta é pensar-agir desde a realidade da América Latina, desde as classes populares e desde o coletivo. Olhar para o passado para compreender o presente e projetar o futuro, assim como aprender sempre para a transformação social pautada no combate à opressão/exploração, com vistas à construção de outros mundos possíveis.

Ainda que de forma breve, cabe contextualizar que esta proposta de sistematização de experiências, em sua totalidade, ampara-se em cinco momentos metodológicos que integram o processo, sendo estes: Viver a experiência; Formular um plano de sistematização; Recuperar o processo vivido; As reflexões de fundo; Pontos de chegada.

Aqui, a proposta é produzir conhecimento, pautando-nos em um marco epistemológico sustentado na participação, na coletividade e na partilha.

1 Jara Holliday, Oscar. La sistematización de experiencias: practica y teoria para otros mundos políticos. 1 ed. Bogotá: Centro Internacional de Educación y Desarrollo Humano - CINDE, 2018.

Dentre os principais objetivos desse processo, destacamos:

- Organizar de forma cronológica e detalhada os acontecimentos anteriores que contribuíram para a construção da saboaria: atores envolvidos, teias de relações, ideias, práticas, frentes de ação, projeções de ações para que este registro possa nos pautar nas outras etapas do processo de sistematização.
- Qualificar a experiência para que o processo de construção da Saboaria avance.
- Comunicar esta etapa da sistematização da experiência para que o MTD em nível nacional possa aprimorar os outros processos produtivos engendrados por dentro do movimento popular que já existem e que virão.
- Inspirar e orientar outros coletivos populares.
- Para vivenciarmos na prática que a contribuição de todas as mulheres que integram a Saboaria é importante e que todas são parte da Saboaria.
- Olhar para a experiência a partir de quem a viveu: os processos, o que propusemos, as coerências e incoerências, o que queremos melhorar e, exercitando a interpretação e reflexão coletiva, identificar as chaves de mudanças e o que estamos com dificuldade em avançar.

2

Uma proposta de registro de linha do tempo:

# O NOSSO LIVRO



O registro de linha do tempo cumpre a função de uma das etapas da sistematização que é a recuperação do processo vivido.

Em um exercício coletivo, reunimos os registros que foram acumulados neste tempo de quase um ano da Saboaria Popular Las Margaritas, que envolvem desde ações anteriores ao processo de construção, até a sua atualidade: fotos, *prints* do grupo de *whatsapp*, registros em nossas redes sociais, anotações e gravações de encontros formativos e deliberativos realizados, para que pudéssemos compor, de maneira esteticamente variada essa recuperação do processo vivido, uma linha do tempo em forma de livro.

A proposta é apresentar em um primeiro momento aquilo que identificamos como os principais

fatores prévios (e não lineares) que culminam na construção da Saboaria e, posteriormente, mês a mês, o nosso passo-a-passo do processo de construção: os diálogos estabelecidos, as estratégias compartilhadas no coletivo e as ações realizadas.

Torna-se relevante situar que esse registro emerge como um dos resultados de uma etapa da Sistematização de Experiências, realizada com as mulheres, trabalhadoras da Saboaria Popular Las Margaritas e que se integra ao corpus analítico da Tese de Doutorado de Joanne Cristina Pedro, uma das integrantes do coletivo, tendo sido por ela organizado, com o apoio de Andrea Wahlbrink, a partir da construção coletiva e validação de todas as mulheres envolvidas no processo.



3

As construções coletivas  
que fertilizaram o nosso

**DESABROCHAR**



No exercício do resgate do processo vivido, identificamos três momentos importantes de construções coletivas em tempos-espços diferentes que convergiram para a concretização da Saboaria Las Margaritas, ou seja, para o nosso desabrochar. São eles:

- A. O trabalho junto ao grupo de base<sup>1</sup> do MTD (Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos) no loteamento Vila Ipê, rearticulado desde 2017 e intensificado no segundo semestre de 2019, que elege coletivamente a pauta “trabalho” como a principal frente de ação do ano de 2020 (fig. 1). Importante dizer que a pauta trabalho, historicamente, integra as ações do MTD, tendo como grande expoente dessa relação as Frentes Emergenciais de Trabalho<sup>2</sup>, organizadas, em nível municipal entre os anos de 2006 e meados de 2011.
- B. O curso da Escola de Formação Fé, Política e Trabalho de Caxias do Sul (EFFPT), fruto de uma articulação entre a Diocese de Caxias do Sul, a Cáritas Diocesana, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e o Instituto

<sup>1</sup> Lideranças, residentes no território e que se somaram ao MTD ao longo do processo de trabalho de base no loteamento.

<sup>2</sup> A partir da lei nº 11.628, de 14 de maio de 2001 é criado o Programa Frentes Emergenciais de Trabalho destinado ao resgate dos vínculos social e produtivo de trabalhadores desempregados do Estado e à promoção de melhorias das condições de vida em comunidades em situação de vulnerabilidade, por meio de ações articuladas entre o Poder Público e as entidades comunitárias e sociais.

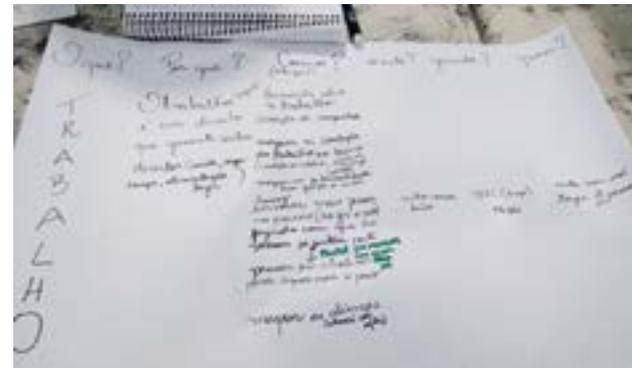


Fig. 1. Foto de novembro/2019 (Joanne Cristina Pedro)

Humanitas da Unisinos, que ocorreu em 2019, de março a dezembro.

Nessa formação estavam presentes uma das mulheres que integravam o grupo articulador do MTD, Cloraci, presente no trabalho junto ao grupo de base do Vila Ipê, duas mulheres vinculadas à Cáritas Diocesana de Caxias do Sul e à coordenação do curso, Solange e Maria Neli e uma que era discente do curso, Alexandra. Essas quatro mulheres, ao longo do curso, conceberam a ideia de iniciarem um grupo de produção, pautado na economia solidária, formado por mulheres e voltado à confecção de bolsas e sacolas com materiais ecológicos, cujo nome seria “Las Margaritas” – considerando a história da lutadora popular Margarida Alves e o sentido dos processos organizativos e de resistência latino-americanos. Uma outra companheira que integrou



Fig. 2.  
Foto de novembro/2019, com quatro das mulheres referidas em destaque:  
Solange, Cloraci, Maria Neli e Alexandra (curso EFFPT)



Fig. 3.  
Curso Oscar Romero, janeiro/2020

a Saboaria, também vinculada à Cáritas, Genessy, esteve presente nesse curso como parceira e auxiliando na organização de uma feirinha de economia solidária (fig. 2).

Esse tema do grupo de produção, continuou em discussão no mês de janeiro/2020, durante o Curso Oscar Romero, realizado em Santa Maria-RS. Nessa ocasião, quatro das cinco mulheres estavam presentes: Solange, Maria Neli, Genessy e Cloraci (fig. 3).

C. A campanha quarentena solidária, realizada na cidade de Caxias do Sul, inspirada pela campanha nacional de enfrentamento aos impactos da Covid-19 nas periferias urbanas, que o MTD integrou nacionalmente.

A partir de março de 2020, a vida das pessoas, em escala mundial e independente da situação econômica ganhou um novo foco, com a presença do novo coronavírus. Foi a pandemia, o advento que passou a influenciar, senão a determinar as nossas ações, preocupações, fazendo-nos pensar sobre o futuro. Quais serão os impactos? O mundo será o mesmo? O que se modificará e o que permanecerá?

Na dinâmica dos movimentos populares, não foi diferente. Primeiro veio a angústia – como estar em comunhão com o povo em tempos de isolamento? Como organizar encontros, marchas, trocas... como resistir, enquanto coletivo e organização popular, em tempos de Covid-19?

Diante desse novo quadro, na cidade de Caxias do Sul, o MTD, apoiado em sua política de solidariedade, e inspirado pelas campanhas nacionais integradas pelo movimento, criou a campanha Quarentena Solidária, pensando nas emergências da sobrevivência da vida do povo.

As principais medidas de prevenção recomendadas para conter a pandemia do novo coronavírus nem sempre estiveram ao alcance de muitos moradores de comunidades e periferias das cidades brasileiras. Pessoas de menor renda e trabalhadores informais, dentre esses, as mulheres, são os mais afetados pelos efeitos econômicos da pandemia. No mês de março, as dificuldades começaram a se acentuar visto que algumas das mulheres do bairro onde o movimento atua perderam o acesso a renda, pois não conseguiam fazer faxinas domésticas, trabalho este que garantia o sustento das casas. Os efeitos da pandemia no território Vila Ipê não são diferentes dos efeitos da pandemia nos territórios urbanos periféricos: pessoas se expondo ao risco indo para o trabalho de ônibus, queda da demanda dos serviços informais que garantiam a renda dessas trabalhadoras e desses trabalhadores, dificuldade no acesso ao auxílio emergencial, casas pequenas nas quais a possibilidade do isolamento fica mais restrita, dentre outros fatores.

Nesse contexto, comida e material de higiene foram entendidos como prioridades. Arrecadamos e organizamos doações a partir do mapeamento realizado pelas mulheres que integram o grupo de base do MTD no bairro. Com os devidos cuidados sanitários, no momento da entrega das cestas, a intenção foi construir diálogo, ouvir como as mulheres estavam compreendendo este momento.

Compreendemos que, a partir da pandemia, configura-se um quadro que anuncia o agravamento de uma crise estrutural já posta e que se desdobra em diferentes crises (econômica, sanitária, institucional) as quais impactam diretamente e em curto prazo nas emergências da vida da classe trabalhadora. Embora não possamos deixar de lado a discussão de que a pandemia até o presente momento não impactou de forma significativa os mecanismos mercadológicos vigentes e a alta burguesia, o nosso campo de atuação direto, a periferia urbana e, como já citado, sobretudo, a população feminina demandavam ações em curto prazo para amenização e superação das crises.

A arrecadação de alimentos e produtos de limpeza ocorreu entre março e abril, e o coletivo elaborou materiais informativos sobre a questão da pandemia (figs. 4 e 5), dentre eles, o panfleto “Salve, periferia” (fig. 6) que foi distribuído juntamente com



*Figs. 4 e 5  
Card informativo sobre o coronavírus e pautas do movimento para distribuição à comunidade com as primeiras cestas básicas arrecadadas e veiculação nas redes sociais do MTD-RS, elaborado por Morgana Baldo.*

as cestas básicas, e kits de saúde popular (fig. 7), com informações sobre a saúde e itens da medicina popular (como raízes e ervas com o objetivo de fortalecimento da imunidade).

Elaboramos também, em conjunto, um instrumento denominado “mapeamento das condições de vida na periferia”, no qual foram coletadas informações sobre quantas pessoas viviam nas casas, redes de apoio que integram, situação do imóvel (abastecido por água? alugado?), se as pessoas estão trabalhando ou não no momento, condições de saúde, dentre outras questões. Esse não deixou de ser um plano estratégico para

vincular mais pessoas ao MTD: tornar a ação coletiva mais conhecida entre a comunidade do loteamento.

O foco do grupo então passou a ser articular as ações de solidariedade. Considerando sempre um pequeno número de pessoas no grupo de articulação do movimento (nove e apenas duas com carro), fomos nos organizando para a distribuição das cestas obtidas, a partir de doações, como ilustra a figura 8.

Organizamos as ações de doação das cestas, tendo sido arrecadadas uma média de 47 cestas básicas, distribuídas para as famílias nos territórios. Ao mesmo tempo, passamos a sofrer uma angústia enquanto coletivo, pelo fato de que não conseguiríamos ampliar o número de arrecadações ou mesmo

## SALVE PERIFERIA



Uma alimentação diversificada e natural pode ajudar a prevenir doenças. A alimentação saudável e livre de veneno deve ser um direito todos e todas, por isso precisamos os movimentos do campo e lutamos para que a periferia também tenha acesso a comida de verdade. O MTD possui um assentamento em Coxim, o **Assentamento Zumbi dos Palmares II**, onde se cultiva sem veneno, e de onde vêm alguns alimentos naturais que você encontra neste kit. Se tiver um quintal, aproveite a uma horta comunitária ou mesmo espaço para montar alguns vasos de plantas, você também pode cultivar alguns chás e temperos, e ter uma farmácia em casa.

O uso correto de sabão tem várias benefícios para o saúde. Ele ajuda na prevenção de doenças respiratórias, podendo ser usado para lavar mãos, rosto, cabelos, e até a roupa.

Não deve, e não se pode, combater alguns vírus, fungos e bactérias. O uso também tem ação anti-inflamatória, ajuda a diminuir o inchaço e a aliviar a dor também controla pragas e evita de doenças. Pode ser usado como tempero e também em chá.



**MTD Coxim do Sul**

O **espinho de leite**, também conhecido como varicela, é uma vez do família do gengibre. O espinho possui diversos benefícios e virtudes, com destaque para o geléico, que ajuda a controlar a pressão arterial. Também é fonte do mineral C, que ajuda a aumentar a imunidade, o sistema de defesa do corpo, que é benéfico para o sistema. O espinho é um anti-inflamatório natural e também ajuda na prevenção do envelhecimento das células. É usado contra pragas.



O **chá de gripe**, também conhecido como igo ou salsão do grupo janda, se usa como um controlador do metabolismo, ajudando também a controlar a pressão arterial e o colesterol, pois é um alimento natural. Tem propriedades analgésicas, ajudando no tratamento de dores musculares e nervosas. Também ajuda no tratamento de algumas doenças respiratórias, como de estomago e problemas gastrointestinais, sinusites e dores de garganta. Pessoas com pressão baixa devem evitar o consumo desse chá. Para preparar o chá, utilize duas colheres para uma xícara de água quente.



Para evitar a propagação do vírus, é recomendável também o uso de máscaras. Por isso você também precisa conhecer mais recursos produzidos pelo **Movimento Trabalhador e Trabalhadoras**, através de nossa rede. Apoiemos a luta sindical de mulheres e homens que querem construir uma nova economia, que seja baseada no bem-estar coletivo, não de lucro, e sim, utilidade e inclusão. Ela deve ser usada por um grupo humano e baseada em valores éticos de um.

## SALVE PERIFERIA



**Todos no combate ao Coronavírus**

O Coronavírus é um problema mundial. O vírus se espalha muito rápido, por ser de fácil contaminação. Geralmente é de fácil tratamento, mas idosos, gestantes e pessoas com problemas de saúde podem ter complicações. Muitas medidas estão sendo tomadas pra conter o vírus, porém elas nem sempre levam em consideração a maior parte da população que vive nas periferias. Você sabe quais são as medidas do governo pra ajudar os moradores das comunidades e trabalhadores? E como podemos nos ajudar para combater esse vírus?

**MTD Coxim do Sul**

O governo Bolsonaro, sem nenhum embasamento científico e na contramão do que está acontecendo no mundo, disse que as pessoas não precisam ficar em casa, e logo empresários saíram para defender essa fala. Querem é que vai estar à frente dos trabalhos se tudo voltar ao normal e vai estar muito exposto ao vírus! OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS, que trabalham em fábricas, lojas de gême, que atendem ao público nos comércios, e que moram nas periferias. Os grandes empresários dos seus escritórios e suas casas bem equipadas certamente terão mais condições de se proteger.

**Bolsonaro diz estar preocupado com a economia, mas se somos nós, TRABALHADORES E TRABALHADORAS que sustentamos a economia, proteger a nossa vida não é proteger também a economia?**

As medidas de distanciamento social são indicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) pois, em outros países foi o que ajudou a conter o vírus. Em países onde essas desorganizam para ser tomadas, como na Itália, o número de mortos em um só dia chegou a quase mil pessoas.

Segundo dados do Secretaria Municipal de Saúde, se não for repensado o isolamento social, estima-se que até agosto, 51 mil pessoas deverão ser infectadas com o coronavírus no Caxias do Sul. Destes, 45 mil devem apresentar sintomas leves, 7668 serão hospitalizados e 345 serão internados na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Porém, em Coxim do Sul, embora apenas 25 leitos de UTI mantidos pelo SUS.

Diante de crise na economia causada pelo Coronavírus, o presidente Bolsonaro liberou no dia 23, R\$ 1,215 milhão para ajudar os bancos. Para os trabalhadores e trabalhadoras ele anunciou "incentivo" R\$200 por pessoa. Nesta quinta, dia 24, o Congresso aprovou um projeto de Renda Básica Emergencial que prevê auxílio de R\$500 por trabalhador ou R\$1200 por família com dois ou mais trabalhadores ou chefiadas apenas por uma mulher. O benefício será destinado para desempregados, trabalhadores informais, autônomos e MEI. A proposta ainda será votada no Senado e depois deve ser sancionada pelo presidente. Mesmo com o aumento do valor, pagar este benefício implicando na destinação de apenas R\$15 bilhões no total, nem perto do que foi destinado pro bancos...



O Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos é um movimento popular, que luta pela melhor dos direitos fundamentais para uma vida digna nas periferias dos grandes centros brasileiros. Sob a palavra de ordem "Direito de trabalhar, trabalhar sem Direitos", o objetivo do MTD é o estudar e agir na realidade em que vivemos em busca da transformação social que traga direitos e autonomia para todo o povo brasileiro. Nesse luta nesse momento pensa por medidas medidas que ajudem de fato o povo nas periferias, os trabalhadores e trabalhadoras que são os que mais sofrem com esse vírus. Além disso, no base do "Não der nada", o boa e volte solidariedade de como povos, organizamos essa campanha de solidariedade para garantir sistemas que devemos nos ajudar nesse momento difícil.

**O que é necessário para nos proteger?**

- Se você pode, fique em casa!
- Mãos e pessoas com doenças não devem sair para a rua! Se você não se enquadrar nessas condições, se idêntica para ajudar o seu país, a sua cidade, um lado que mereça ser visto e vá ao mercado ou à farmácia para eles, ofereça um pouco de comida.
- Ajude a compartilhar informações verdadeiras
- Lave as mãos com frequência e limpe as superfícies
- Mantenha os locais arejados e evite aglomerações
- Evite alimentos que aumentam a imunidade

**Se apresentar sintomas de gripe, febre e falta de ar, ligue para a sua UBS ou para o 156**

Fig. 6 Card informativo sobre o coronavírus e pautas do movimento para distribuição à comunidade com as primeiras cestas básicas arrecadadas e veiculação nas redes sociais do MTD-RS, elaborada por Morgana Baldo



Fig. 7  
Foto do kit de saúde popular, com explicação sobre ervas e raízes benéficas para nossa saúde



Fig. 8 Card de arrecadação de cestas básicas e kits de higiene da Campanha Quarentena Solidária. Elaborado por Morgana Baldo

dar conta de uma nova distribuição, visto que as pessoas que contribuíram para a primeira campanha não aderiram na segunda.

Para a segunda arrecadação, contamos com uma doação vinda de um dos contatos de uma das militantes do grupo de articulação, a qual garantiu a segunda fase da ação de solidariedade, ao final de abril (a primeira foi no fim de março).

Nesse período o grupo de articulação do MTD já vinha pensando nas possibilidades de avanço em relação à ação de solidariedade que compreendia a doação da cesta, mas a questão era: como se avança?

Como se politiza a ação em um cenário adverso, frente à necessidade de isolamento social?

Nesse contexto, começamos a trabalhar junto a duas militantes do grupo de base, moradoras do território do Vila Ipê, visualizando a possibilidade de reunirmos as pessoas em torno de uma pauta concreta e, sendo esta uma frente de trabalho, retomando inclusive o direcionamento ao qual chegamos no final de 2019.

Como nessa configuração nada é linear, é importante pontuar alguns eventos que foram se dando paralelamente, com a finalidade de explicitar o cenário:

Diante da tentativa de se concorrer a um edital que propunha fomento para projetos que envolvessem a produção de máscaras (no qual o MTD entra com o auxílio de uma nova integrante do grupo articulador), dividiu-se o grupo de articulação do MTD em quatro mulheres para acompanhar o processo na região do Bairro Reolon, três para acompanhar um grupo de produção na zona norte e uma militante para transitar e contribuir com os dois projetos. A ideia da saboaria, como já citado, nasce a partir de elementos diferentes e não lineares.

- Nas cestas básicas eram distribuídos também kits de limpeza com sabões e água sanitária. Em uma conversa do grupo articulador do MTD pelo *whatsapp* levantou-se a possibilidade de se fazer esse sabão com as pessoas da

comunidade, para que fosse enviado junto às cestas. Inclusive algumas pessoas ligadas ao grupo articulador tinham esse conhecimento da produção do sabão. No entanto, nessa altura, o cenário da pandemia ainda estava muito indefinido quanto à possibilidade de encontros e optamos por não darmos andamento a essa pauta.

- Paralelo a isso, existia o já citado envolvimento de uma militante do grupo articulador, Cloraci, com colegas do curso Fé, Política e Trabalho. Essa militante carrega consigo um acúmulo significativo com a experiência prévia da organização dos recicladores na cidade e na região do entorno e vinha construindo com as colegas da Cáritas a possibilidade de fazerem uma cooperativa de mulheres que produzissem bolsas e sacolas ecológicas.
- No decorrer das ações de solidariedade (distribuição de cestas e kits), no dia 02/05, realizamos uma atividade na zona norte que consistia em um “plantão” do MTD com o objetivo de ajudar as pessoas com dificuldade em relação a acessar ou baixar o aplicativo do Auxílio Emergencial (programa criado pelo Governo Federal). Para essa atividade, compareceram poucas pessoas. No entanto não deixamos de realizá-la na casa da irmã de uma militante

do grupo de base do MTD (era uma casa com uma área aberta espaçosa, que garantia o distanciamento necessário que os ‘novos tempos’ pediam). Neste dia havia três militantes do grupo articulador, duas mulheres do grupo de base, moradoras do bairro e uma moradora do bairro que acessou o plantão e ficou conosco, conversando (visto que era amiga das moradoras do bairro). As mulheres presentes nesta data eram: Andrea Wahlbrink, Morgana Baldo, Joanne Cristina Pedro (responsáveis pelo acompanhamento do território), Josiane da Silva, Grazi Neves, Silvânia Ribeiro e Fábria de Oliveira (moradoras do território).

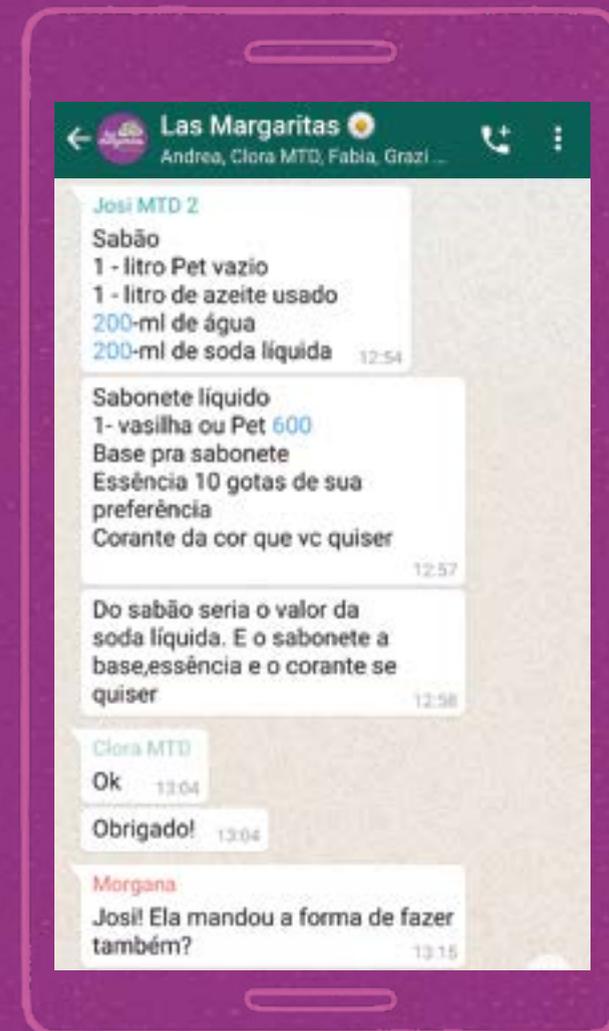
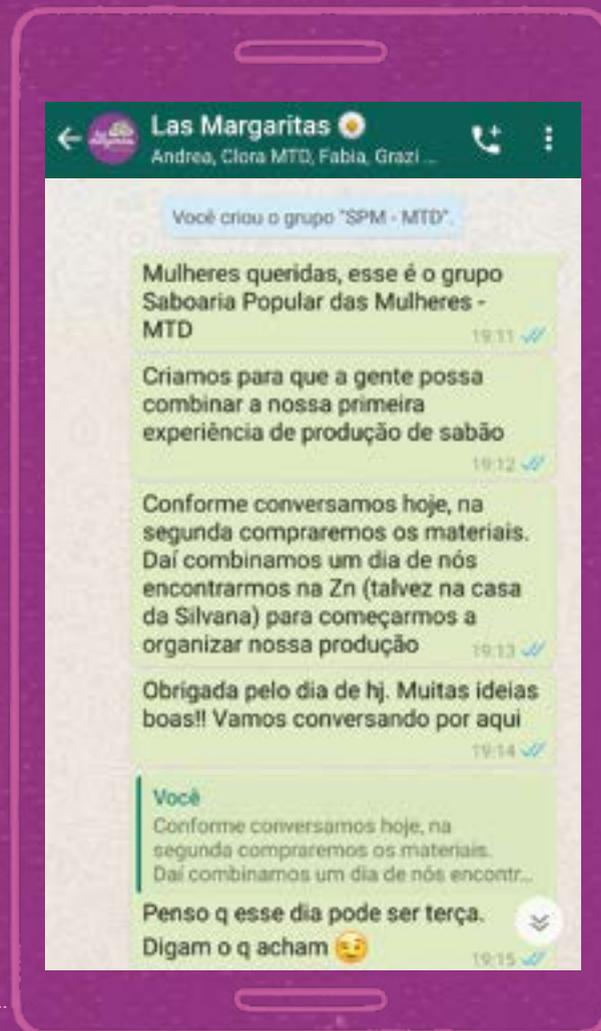
- Nessa conversa ocorrida dia 02/05, que surgiu

de forma espontânea, mas também motivadas pelas nossas indagações de como avançar no processo, levantou-se a possibilidade da produção de sabão, sendo que as mulheres moradoras do território introduziram a ideia do sabonete, por ter um atrativo “comercial” e, além disso, mencionaram que se tivéssemos organizado isso antes, poderíamos inclusive fazer vendas para o dia das mães que seria na semana seguinte.

Essa conversa do dia 02/05 aconteceu de forma muito animada, de modo que resolvemos criar um grupo no *whatsapp* chamado inicialmente de Saboaria Popular das Mulheres (SPM) – MTD para trocarmos informações e receitas (figs. 10 e 11).



Fig. 9  
Reunião do dia 02/05/2020



Figs. 10 e 11

4

*Da ideia à concretização:  
nasce a Saboaria Popular*

# **LAS MARGARITAS**



## Maio: uma flor germinando

Para construir e concretizar a ideia da Saboaria, realizamos o convite a três participantes da Formação Fé, Política e Trabalho – Solange, Maria Neli e Alexandra, e, a partir de uma relação que nosso coletivo tinha com o Movimento Comunitário, foi-nos cedido o espaço do Centro Comunitário Vinhedos (há uma proximidade da presidente do bairro, Joceli Veadrigo com o MTD). Naquele momento, por conta da pandemia, as atividades do Centro estavam suspensas, e, como se tratava de um espaço amplo, optamos por fazer escalas de trabalho, para evitarmos aglomerações.

É importante mencionar que cogitamos produzir o sabão e o sabonete na casa de algumas das mu-

lheres do Vila Ipê, no entanto, o espaço era reduzido e havia a questão do gasto de gás, então fizemos a opção pelo Vinhedos, com o objetivo de retornar à região do Santa Fé. O espaço do Centro Comunitário Vinhedos foi muito bom e naquele momento inicial de estruturação não tivemos gastos com água ou gás o que nos ajudou muito.

Foi realizada nossa primeira reunião no dia 11/5, no Centro Comunitário Vinhedos, às 14h horas contando com a presença das seguintes mulheres: Cloraci Macedo, Andrea Wahlbrink, Joanne Cristina Pedro (MTD – grupo articulador), Josiane da Silva (grupo de base do Vila Ipê), Fabia de Oliveira (mora-



*Fig. 12  
Foto de algumas das participantes  
da Reunião de 11/5, no Centro  
Comunitário Vinhedos.*

dora do Vila Ipê que passaria a integrar o coletivo da Saboaria), Joceli Veadrigo (presidente da Associação de Moradores do Bairro Vinhedos) e pela Cáritas Diocesana: Solange Guerra e Maria Neli Ferranti, além da professora da rede estadual (que participou do curso da EFFPT em 2019), Alexandra Ampessan.

Nessa Reunião do dia 11/5, as mulheres presentes conversaram sobre alguns conceitos estruturantes da Saboaria e concordaram com a ideia trazida pela Cloraci que, em conjunto com as colegas do curso da EFFPT, pensaram no nome Las Margaritas para o grupo de produção de mulheres que planejavam.

Os dois principais aspectos da identidade da saboaria levantados foram: a inspiração na história da lutadora popular, Margarida Alves e nos processos organizativos e de resistência latino-americanos, mas, na sequência, outros conceitos fundantes que constam em nosso instrumento político pedagógico (em produção) foram definidos.

Na sequência, muitos diálogos sobre ideias para as embalagens e os conceitos que nos pautariam neste processo. A produção ecológica é um objetivo, tendo como horizonte ser, com o passar do tempo, a mais natural possível. A ideia da reutilização do óleo para a produção do sabão esteve presente desde o início.

A nossa linha de ação foi definida por esses conceitos em tópicos, elaborados a partir das ideias trocadas no coletivo:

- A economia popular solidária, que enfrenta o modelo hegemônico e que requer a auto organização das pessoas;
- O empoderamento das mulheres, no escopo do feminismo;
- A noção de cuidado com a mãe terra, amparada na cosmologia andina (buen vivir) e, por isso, a produção de produtos ecológicos, naturais e terapêuticos (a perspectiva é que, com o decorrer do tempo, os produtos se tornem o mais natural possível, sem plástico na embalagem, com uma base produzida por nós, mas conscientes de que isso demanda tempo e aprendizagens;
- A noção de saúde integral também amparada nessa noção de que somos integrados a um todo;
- Trabalho associado como princípio educativo;
- Trabalho como elemento construtor da humanização;
- O trabalho artesanal;
- A cultura e o poder popular;
- A justiça social e o combate à exploração.



Fig. 13. 11/05.  
Somaram-se as novas companheiras ao coletivo.

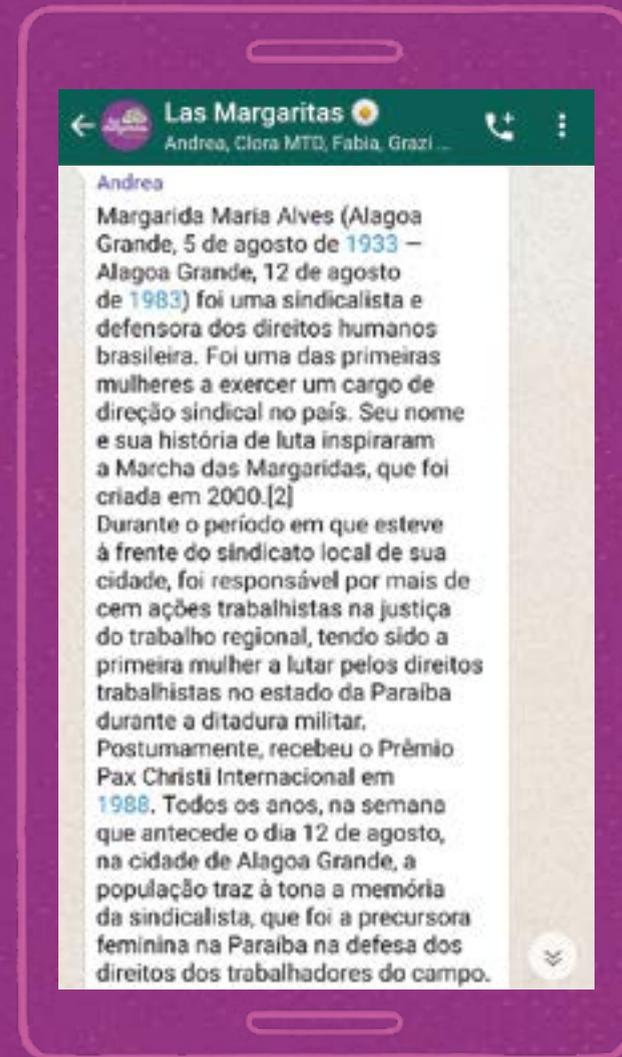


Fig. 14. Breve explicação sobre a vida de Margarida Alves, compartilhada com o grupo do WhatsApp

## A PRIMEIRA PRODUÇÃO

A primeira produção das Las Margaritas foi feita no dia 13/05/2020, dois dias após a primeira reunião no centro comunitário vinhedos. Estavam presentes neste dia: Cloraci Macedo, Josiane da Silva, Morgana Baldo, Andrea Wahlbrink e Joanne Cristina Pedro.

Essa produção foi viabilizada pela junção de R\$ 200,00 retirados da “caixinha” do MTD, fruto de um almoço comunitário realizado em 2019.

**A GENTE NÃO PODE ESQUECER DESSA FOTO E DESSE SÍMBOLO, PORQUE ATRAVÉS DO MTD QUE A GENTE SE CONHECEU. METADE DE NÓS.**

*Grazi*



Fig. 15. 13/05 – Fotos da primeira produção de sabonetes



Fig. 16. 13/05 – Fotos da primeira produção de sabonetes



Fig. 17. 13/05 – Fotos da primeira produção de sabonetes

## OS PRIMEIROS RECURSOS PARA A CONCRETIZAÇÃO

Além dos R\$ 200,00 iniciais para a compra dos produtos, o grupo passou a buscar formas de captar recursos para a compra de materiais de trabalho e matéria prima. As estratégias foram:

Vaquinha com circulação no WhatsApp para arrecadação com a rede de amigas e amigos próximos. Foram arrecadados em média R\$ 600,00

**VAQUINHA:** Rede de apoio a compra antecipada para produção de sabão e sabonetes.

### Sabonaria Popular Solidária

A ideia de Vaquinha surgiu da necessidade de formarmos um grupo para produção de sabões e sabonetes para serem comercializados individualmente, mas primeiro momento formaremos um grupo de WhatsApp e as encomendas serão feitas por esse grupo, assim como venderemos no próprio canal e projeto vai funcionar, ampliando-se pouco a pouco de modo até que a produção vai sustentando.

Para isso, precisamos criar uma rede de solidariedade no mesmo tempo de situação com as entidades e movimentos sociais, com vistas a alternativas concretas de geração de trabalho e renda que contemplem pessoas em situação de desemprego com um olhar prioritário para as mulheres, uma vez que elas são quem convive mais de perto com as situações de vulnerabilidade tendo sobre elas uma maior responsabilidade. Por isso a partir de várias discussões realizadas com um grupo de mulheres e também com algumas parceiras do MTD - Movimento dos Trabalhadores por Serviços - decidimos organizar uma frente de trabalho e renda, através da produção de sabão e sabonetes, por entender que esse é um momento oportuno no qual se refere a higienização, como forma simples de proteção à saúde e principalmente a Covid-19. Há também um aspecto no qual se refere a utilidade e a busca de alternativas de apoio a iniciativas que aos poucos gerarem ações mais estruturadas principalmente nas periferias, as quais a partir desse momento serão as mais afetadas pela pandemia.

A princípio iniciamos a produção com 10 mulheres trabalhando em dois grupos em locais diferentes, facilitando a expansão da comercialização, e também buscando otimização e tornando todas as medidas de proteção segundo as orientações dos órgãos de saúde. O local de trabalho a princípio será em espaços cedidos até conseguirmos nos estruturar para um espaço do próprio projeto. Este grupo funcionará no Bairro Vila Top e o outro no Bairro Felício.

Informamos também que estamos encaminhando o projeto para algumas instituições, mas sabemos que todos têm seus grupos para aprovação e liberação dos recursos. Nosso propósito é ir aumentando o grupo conforme aumenta a produção e as vendas, para a ideia é de um grupo de produção autossustentável, incluindo mulheres desempregadas em situação de vulnerabilidade.

O desafio da situação econômica que estamos vivendo é hora de juntos buscarmos soluções com vistas a pelo menos garantirmos o básico de pessoas que não tem acesso ao mercado de trabalho.

A proposta é que a solidariedade financeira seja a partir de três reais por pessoa, sendo que desenvolveremos em produtos assim que iniciamos a produção.

### OPERACIONALIZAÇÃO

1- Formar uma rede de 100 pessoas para que cada um contribua com 10 reais e conseguirmos adquirir 1000 reais para a compra dos insumos e assim, iniciamos a produção.

2- Formaremos o grupo no WhatsApp com as pessoas que concordarem em entrar na Rede de Sabonaria Popular Solidária, e informaremos o número de conta para depósito banc. No

meio em que vamos produzindo também vamos divulgando o grupo, e as apostamos poderão também divulgar para seus contatos, assim assim crescendo com o nosso valor solidário de Comercialização.

3- Cada pessoa que contribuir fotografará o comprovante de depósito e posta no grupo de modo que terá o nome de: **Sabonaria Popular Solidária!** Para termos a contabilidade quem contribuir e controlar a entrega dos sabões, e as próximas compras.

4- Formos uma tabela no qual controlaremos os valores e a quem recebeu depois esses valores em produtos.

5- Essa Vaquinha terá validade por apenas uma contribuição, sendo que para continuar terá que ter aprovação do grupo.

6- A pessoa alguma que desistir sua conta para depósito das contribuições, poderá voltar uma vez por semana ao grupo de produção.

7- O grupo de produção se compromete de no prazo de 10 dias devolver o valor da contribuição em produtos, escolhidos pelo cliente.

8- O grupo iniciará produzindo sabão sabão tipo Glorinha, e dois tipos de sabonetes mediano e médio.

9- Os pedidos serão entregues no local onde o cliente solicitar.

10- A pessoa que quiser sair do grupo comunica sua saída, e poderá continuar a ser cliente do projeto de igual maneira, porém por outras formas de contato.

Contato/WhatsApp para contribuir e integrar o grupo!

Maria Fátima - 14 9170-4833

Andréa - 11 8061-1826

Daniel - 11 - 97232225

Paula - 14 99576348

Enxasar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire!

Figs. 18 e 19, 13/05 – Texto elaborado para o compartilhamento da primeira “Vaquinha Solidária”

A busca por receitas e a troca coletiva de ideias continuou acontecendo:



Fig. 20  
13/05 – noite pós primeira produção

O recurso obtido através da vaquinha, nos auxiliou na compra dos primeiros materiais para aperfeiçoarmos o nosso processo produtivo:

ESSAS SÃO NOSSAS PRIMEIRAS COMPRAS, QUE A GENTE FEZ COM R\$ 500 QUE A GARITAS PASSOU E COM R\$ 200 QUE O MTD PASSOU. ENTÃO, A GENTE COMEÇOU COM R\$ 700, GURIAS. E OLHA ONDE A GENTE TÁ HOJE. MUITO DEVAGARINHO, A GENTE TÁ CONSEGUINDO ALCANÇAR UMA GRANINHA E A GENTE SABE QUE UM DIA VAI CHEGAR A TODO MUNDO RECEBENDO UM VALOR JUSTO PELO SEU TRABALHO. ENTÃO É ISSO, EU ACHO QUE COMEÇAR COM R\$ 700 NÃO É PRA QUALQUER UM.

Andrea

Fig. 21  
Primeira compra de material realizada



A partir disso, foi elaborado um “card” para arrecadação do óleo reutilizado, além do contato com pastelarias, padarias e outros comércios que pudessem fornecer esse material



Fig. 22  
Card divulgado nas redes para arrecadação de óleo

A criação de um banco de receitas e a entrada da farmacêutica Carmen Mendina (parceira voluntária) para nos assessorar em nossas dúvidas, foram outros elementos que contribuiriam para a qualificação e organização do trabalho.

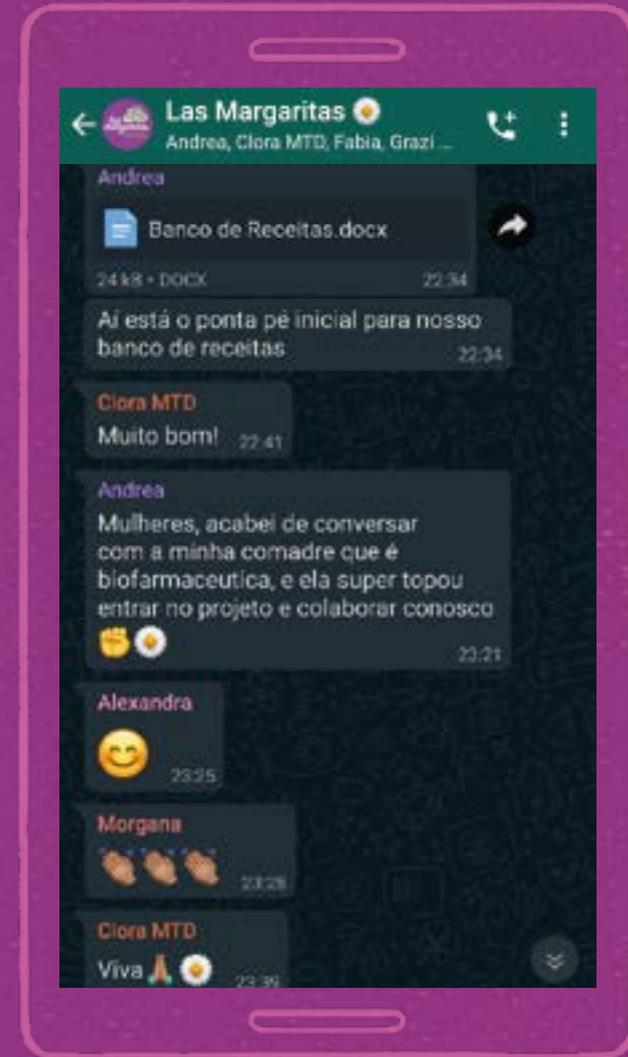


Fig. 23. Conversa de 17/5/2020

No dia 18/05, a partir da parceria pela via do trabalho militante da designer Laura Wahlbrink recebemos a nossa identidade visual a partir dos diálogos acerca dos conceitos que nos balizam:

A GENTE PEGOU NAS MÃOS A NOSSA MARCA. E ELA REPRESENTAVA MUITO DO QUE A GENTE QUERIA DIZER. E ELA É TÃO BONITA QUE TODO MUNDO SE IDENTIFICA AÍ. ELA É UMA MARCA FORTE.

Andrea



Fig. 24. Painel Semântico construído para o desenvolvimento da identidade visual



Fig. 25. Identidade visual da marca, desenvolvida pela designer Laura Wahlbrink



Fig. 26. Margarida Alves – desenvolvida pela designer Laura Wahlbrink

## Texto do portfólio Identidade Visual (Laura Wahlbrink)

Las Margaritas é um coletivo de mulheres feministas que se organizam na iniciativa de trabalho feminino e cooperado. Para desenvolver a identidade visual foram reunidas referências orgânicas – como a tipografia manuscrita que lembra o trabalho artesanal, e a figura da margarida que referencia a paraibana e agricultora Margarida Maria Alves – símbolo da luta feminista no Brasil – inspiradora de uma das maiores marchas (marcha das margaridas). As margaridas também reforçam o pensamento de que se pode acabar com uma flor, mas nunca com a chegada da primavera. Homenageando todas que já lutaram pela liberdade e pelo poder popular, ficando assim para semente no imaginário coletivo de muitas que se inspiram a seguir lutando. A paleta de cores complementares se inspira nos tons usados pelas mulheres que lutam nas frentes feministas do Brasil e do mundo.

A criação das redes sociais (*facebook* e *instagram*) da *saboaria*, também no dia 18/5/2020, possibilitou que pudéssemos projetar de que forma iríamos desenvolver nossa comunicação com o público, assim como nosso principal canal de venda – as mensagens privadas.

Optamos por compartilhar a narrativa de nossa história, nossos princípios, valores, conceitos fundantes com o nosso público, de modo que houve uma significativa receptividade.

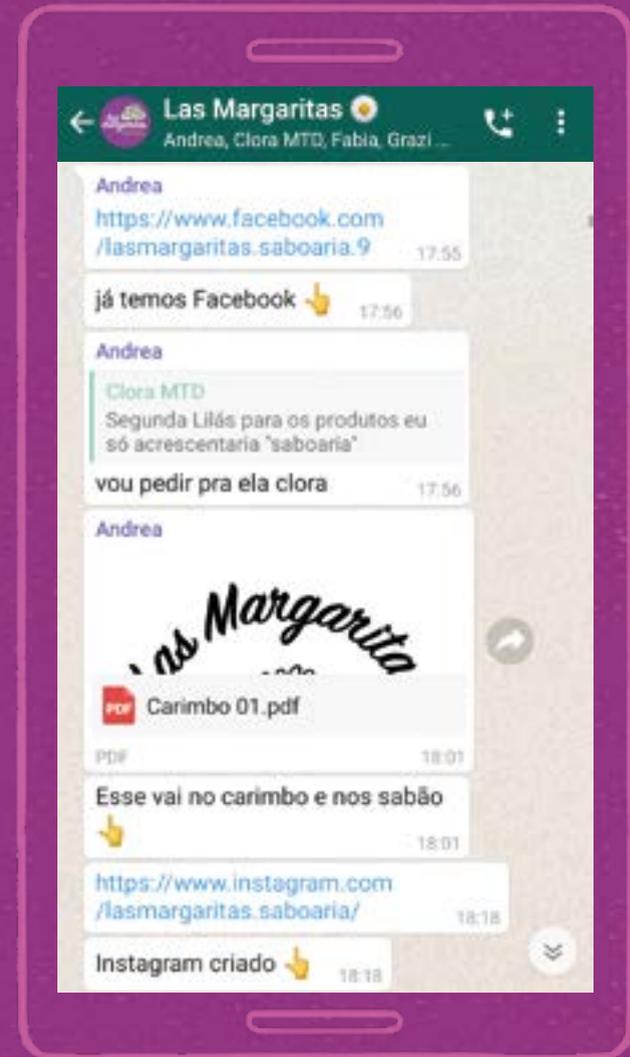


Fig. 27

Outra importante fonte de recurso nesse momento inicial foi um projeto que enviamos à Cáritas, sendo que conseguimos um fomento de R\$ 500,00 para continuarmos com a compra de materiais e matéria prima.

Uma outra ação importante com a qual a Cáritas contribuiu, nesse período inicial do coletivo, foi a distribuição de cinco cestas básicas para as mulheres que estavam sem fonte de renda e participavam da Saboaria. Essa ação durou de maio a outubro.

Nossa segunda produção, incluindo sabão e sabonete, aconteceu dia 20/5, data também em que foi gravado um vídeo sobre a nossa iniciativa, com o auxílio do companheiro Marcos Azambuja. Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5Z-Du6oHuMd4>



Fig. 28. Sabonetes de aveia e mel e erva-doce e sabões de limpeza geral.

ESSA FOTO AQUI, NÓS FIZEMOS A PRIMEIRA PRODUÇÃO DE SABÃO, E FOI CORTADO E EMBALADO. E DEPOIS FIZEMOS A REUNIÃO. E DEPOIS SURTIU OS CARIMBOS. AQUI TÁ TODO MUNDO CONCENTRADO. MAS SÓ NESTA HORA (RISOS). NA REUNIÃO TODO MUNDO FICOU DISPERSO.

Josiane



Fig. 29. Fotos da produção — dia 20/05

*Fig. 30  
20/5 - Processo  
do sabão*



*Fig. 31  
Primeiras  
embalagens  
carimbadas*



*Fig. 32. Embalagens*

Nesse percurso houve duas companheiras integradas que foram em apenas um dia de produção, porém não seguiram conosco, além de erros e acertos em relação às receitas. Houve também decisões coletivas sobre quais aromas incorporar à produção; mudanças nos locais de onde comprávamos a matéria prima; experiências emergindo como frutos de aprendizados, que foram permitindo o nosso aperfeiçoamento.

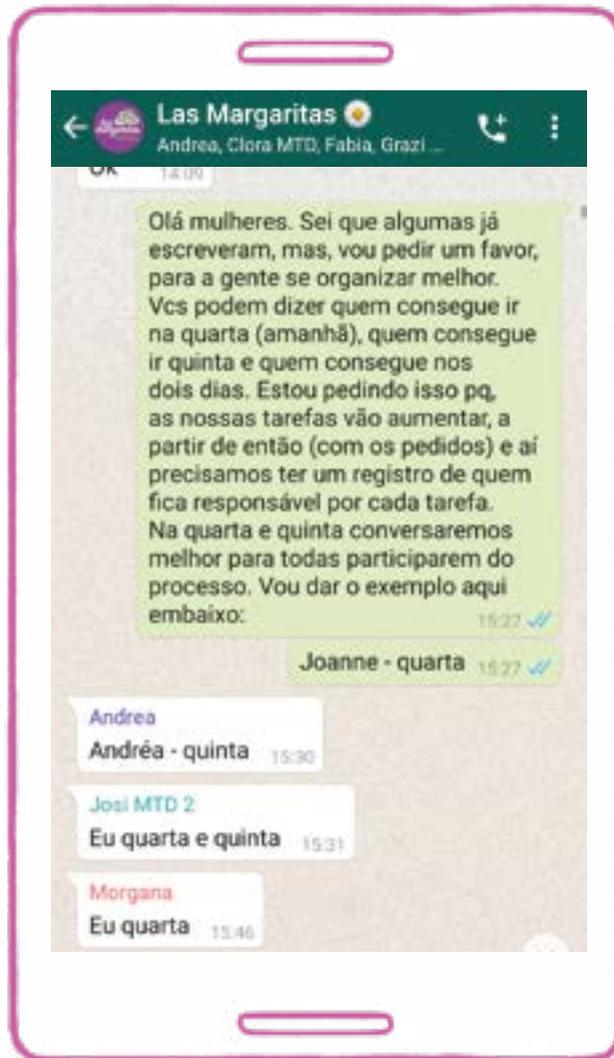


Fig. 33. Proposição de organização das escalas de trabalho

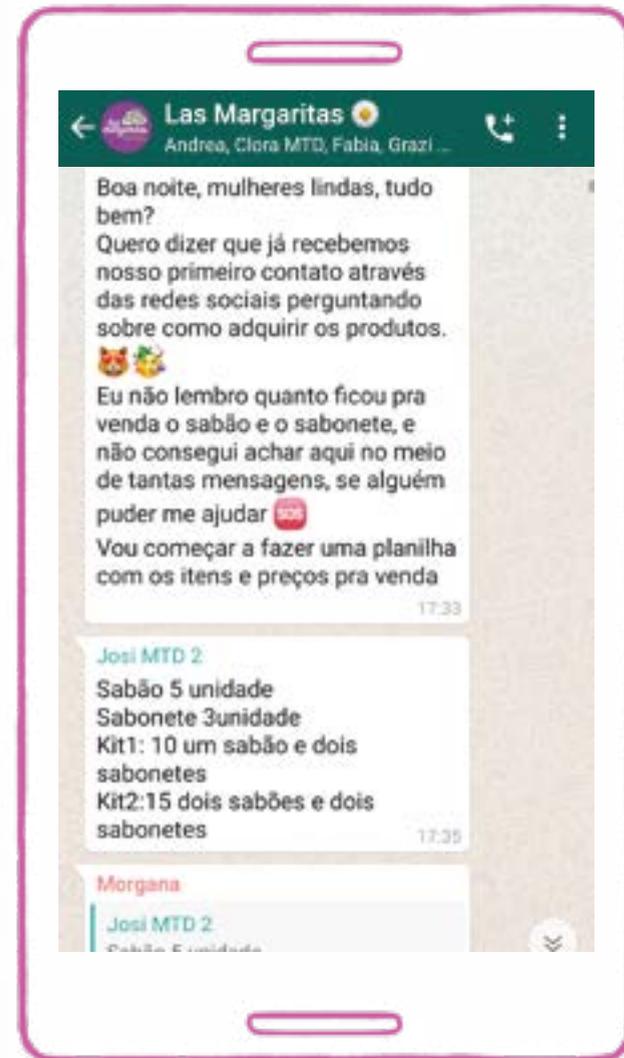


Fig. 34. 24/5 – Primeiro pedido nas redes sociais

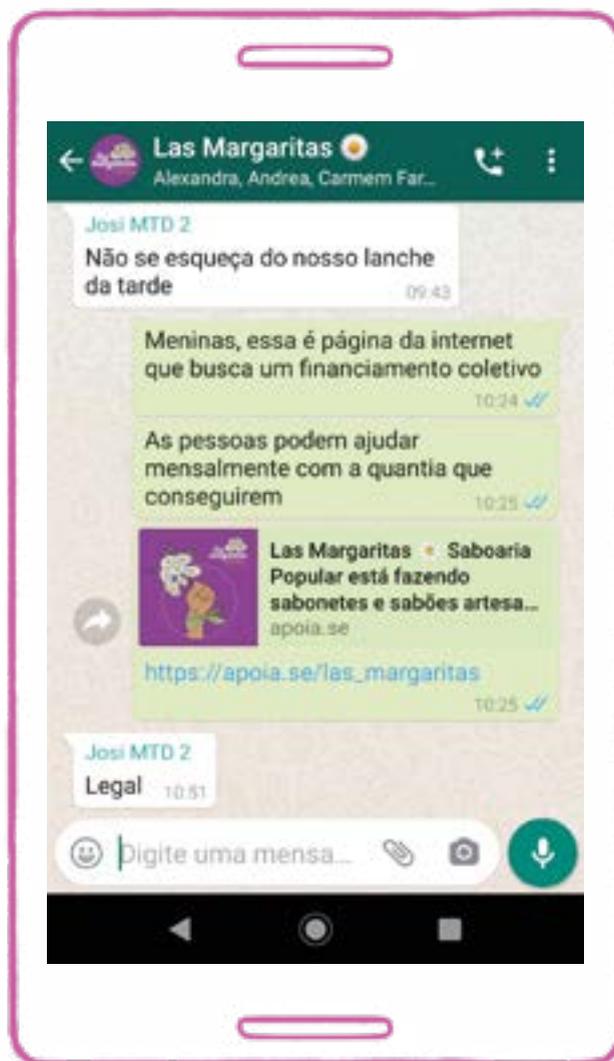


Fig. 35. 28/5 - Criação da nossa página na plataforma de financiamento coletivo "Apoia.se"

A GENTE TINHA PENSADO NO 'APOIA-SE' NUM PRIMEIRO MOMENTO, COM O HORIZONTE DE ARRECADAR R\$ 3.000 POR MÊS PARA ABASTECER O ESTOQUE E IMPULSIONAR A PRODUÇÃO. NÃO ACONTECEU. MAS ELE CUMPRIU UMA BOA FUNÇÃO. NOS DOIS PRIMEIROS MESES CONSEGUIMOS ARRECADAR EM MÉDIA R\$ 400 E NOS ÚLTIMOS MESES A GENTE VEM CONSEGUINDO 150/170 REAIS, O QUE JÁ AJUDA, E BASTANTE, A PAGAR A CONTA DE ÁGUA, POR EXEMPLO. ACHO QUE NÃO DEVEMOS NOS FECHAR PARA A POSSIBILIDADE DE OUTRAS PLATAFORMAS DE FINANCIAMENTO COLETIVO, MAS DEVEMOS REPENSAR O FORMATO, O QUE A GENTE DESCREVE COMO OBJETIVO, OS PRÊMIOS PARA DOADORES, O QUE A GENTE COLOCA COMO META MENSAL PARA ARRECADÇÃO. TAMBÉM É UMA ESTRATÉGIA PARA CAPTAR RECURSOS.

Joanne

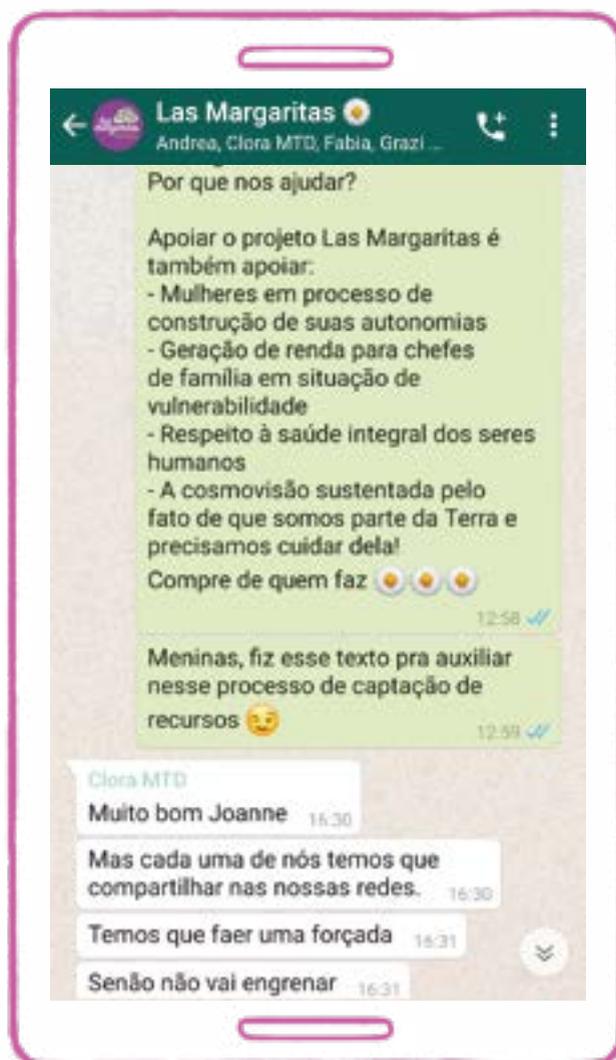


Fig. 36. Estratégias de divulgação da nossa página na plataforma de financiamento coletivo para arrecadação de recursos



Fig. 37. Card elaborado por Morgana para redes sociais com finalidade de divulgação da Saboaria.

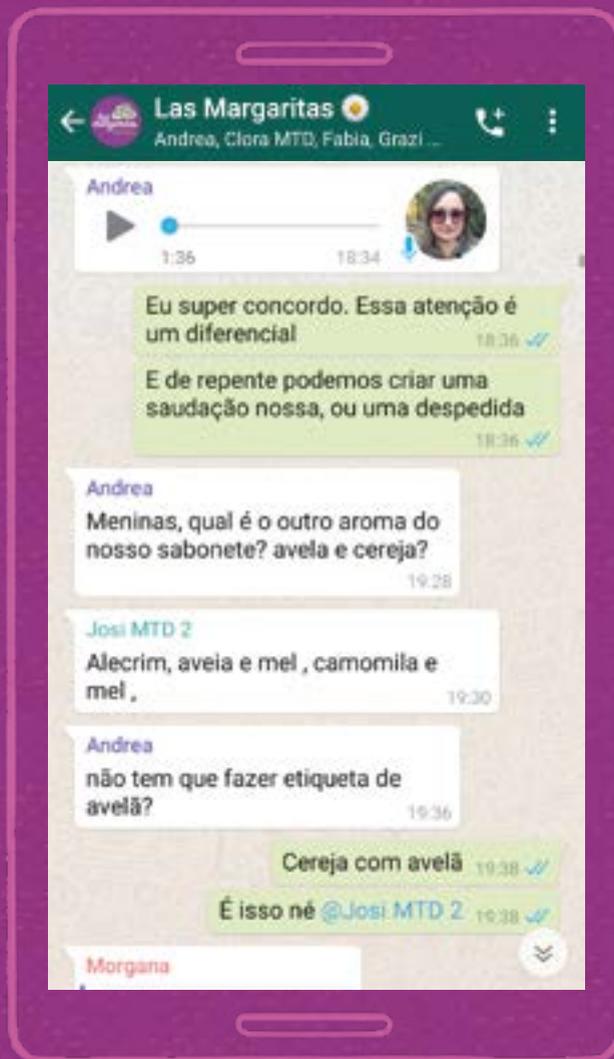


Fig. 38. Ideias sobre escrever a cartinha à mão para nossas(os) clientes e novos aromas sendo incorporados

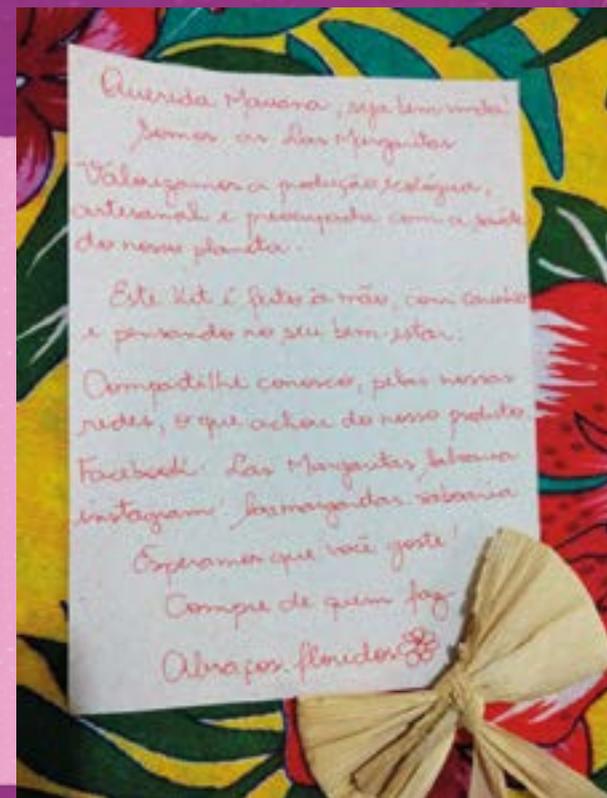


Fig. 39. Modelo de carta escrita à mão para dar as boas-vindas e apresentar a Saboaria

## Junho: cultivando os processos organizativos

Após todos os alicerces construídos em nosso primeiro mês de existência, demos continuidade aos processos organizativos, buscando auxílio para construir planilhas de estoque, fluxo de caixa, vendas e entregas – instrumentos para organizar a nossa dinâmica. Também realizamos uma reunião visando a construção de nosso Estatuto, com divisão de tarefas em setores como coordenação, tesouraria, secretaria, comunicação, captação de recursos, produção, compras e vendas.

Foram definidos os modelos de aventais e toucas que usaríamos nos dias de trabalho.

Para dar mais visibilidade à iniciativa da Saboaria, enviamos uma proposta de pauta à equipe de comunicação da Universidade de Caxias do Sul, visto que uma das mulheres que integram a saboaria, a Joanne, desenvolve pesquisa na área da educação nessa mesma Universidade, de modo que a Saboaria integra o campo empírico dessa pesquisa que vem sendo construída desde 2018. Importante dizer que antes desse contato também fomos divulgadas no jornal Bem-Estar de Caxias do Sul.

Além disso, demos continuidade à produção duas vezes por semana, integrando novas fragrâncias ao



Fig. 40. 28/05 - Chegada da companheira Genessy

catálogo de sabonetes, seguimos alimentando diariamente (ou quase isso) nossas redes sociais, visando desenvolver uma comunicação próxima e humanizada com nosso público.

Ao final do mês, recebemos dois contatos importantes: uma jornalista do Pioneiro (jornal de alta circulação da região) que acessou a notícia da saboaria a partir da matéria no site da UCS. No entanto, já estávamos em contato com uma jornalista do mesmo veículo, por indicação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGs) do Instituto Federal Farroupilha e recebemos um convite da coordenação desse Núcleo para uma live, na qual divulgamos e dialogamos sobre nossa proposta de trabalho. Foi uma oportunidade bem importante, assim como as demais lives que vieram na sequência nos meses seguintes: uma forma de expandir as relações e de tecer teias com possíveis parceiros e parceiras.



Fig. 41. 5/6 - Retorno das primeiras entregas (Morgana fica como responsável pela tarefa das entregas)

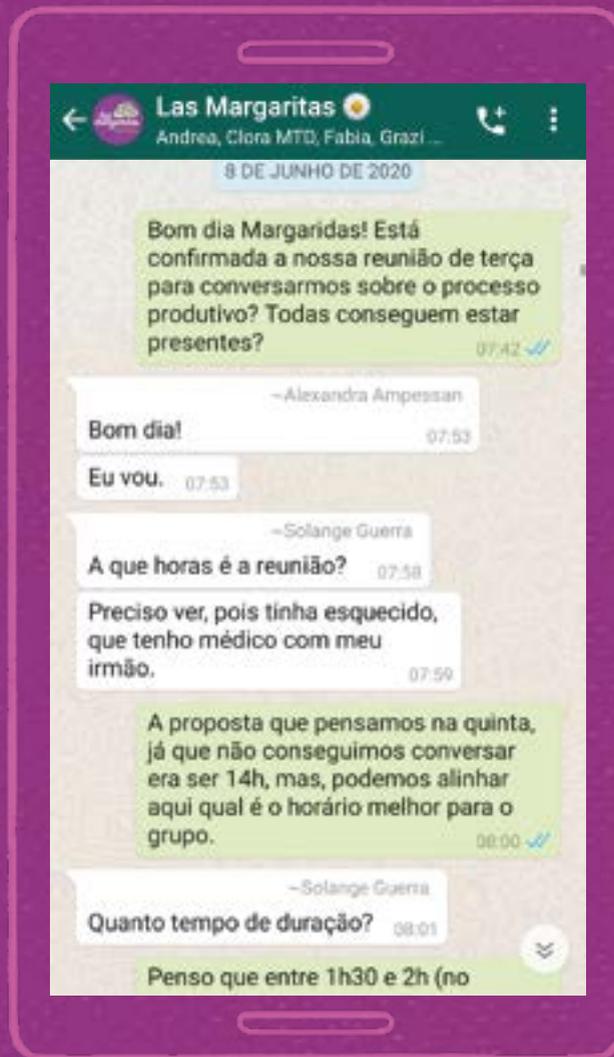


Fig. 42. 8/6 - Convocação de reunião coletiva

Com o andamento do grupo, vem a necessidade de reuniões sobre o processo (fig. 42).

Algumas fotos da produção e das embalagens, nesse intervalo de tempo – maio e junho:



Fig. 43



Fig. 44



Fig. 45

E OUTRA COISA TAMBÉM  
QUE PROVÉM DA NATUREZA  
E DÁ UM "UP" NA NOSSA  
EMBALAGEM, SÃO COISAS  
SIMPLES. ISSO AQUI... A  
PALHA DO MILHO IRIA FORA.  
ESTAMOS REAPROVEITANDO.

Genessy



Fig. 46



Fig. 47



Fig. 48



Fig. 50



Fig. 49



Fig. 51



Fig. 52

ESSA FOTO (FIG. 51) REPRESENTA, MAIS DO QUE UMA QUESTÃO DE MARKETING, ELA REPRESENTA A NOSSA RELAÇÃO COM A NATUREZA. COM ESSA FOTO, A GENTE QUER MOSTRAR PARA AS PESSOAS QUE A GENTE TEM UMA RELAÇÃO AFINADA COM A NATUREZA. QUE O NOSSO COMPROMISSO TAMBÉM É DE PRESERVAÇÃO DESSA NATUREZA, OU DA NOSSA CASA COMUM, COMO DIZ O PAPA FRANCISCO. E POR ISSO QUE, NOS NOSSOS PRODUTOS, A GENTE TEM QUE TER O CUIDADO DE, CADA VEZ MAIS, APROXIMAR DE SER PRODUTOS MEDICINAIS, PRODUTOS QUE FAÇAM BEM, DE FATO PARA AS PESSOAS. SE A GENTE PRESERVA A NATUREZA, SE A GENTE CUIDA, ELA NOS DÁ AQUELE SENTIDO DO COLORIDO, O COLORIDO DA VIDA.

Cloraci

Nesse período, os primeiros aromas produzidos foram erva doce, aveia e mel, depois alecrim e na sequência, camomila, canela, arruda e sal grosso, lavanda, cereja e avelã, chia com hortelã. Depois foram acrescentados calêndula e argila vermelha com pitanga. As formas eram de plástico e descartáveis, embora reutilizadas e as embalagens dos sabonetes envoltas em plástico filme com um identificador da fragrância e propriedades, colados com durex.

Ainda nesse contexto, a necessidade de estarmos sempre atentas ao quadro da pandemia que avançava na cidade, compreendendo a Saboaria como uma possibilidade de geração de renda para aquelas que não contavam com outras opções naquele momento.

Para além das decisões práticas, também havia no grupo (e no cotidiano) trocas reflexivas sobre



Fig. 53. 14/6 - Acompanhamento ao quadro da pandemia da covid 19 em curso

temas próximos ao nosso processo, assim como compartilhamento de cursos *on-line* para capacitação e multiplicação entre o coletivo.

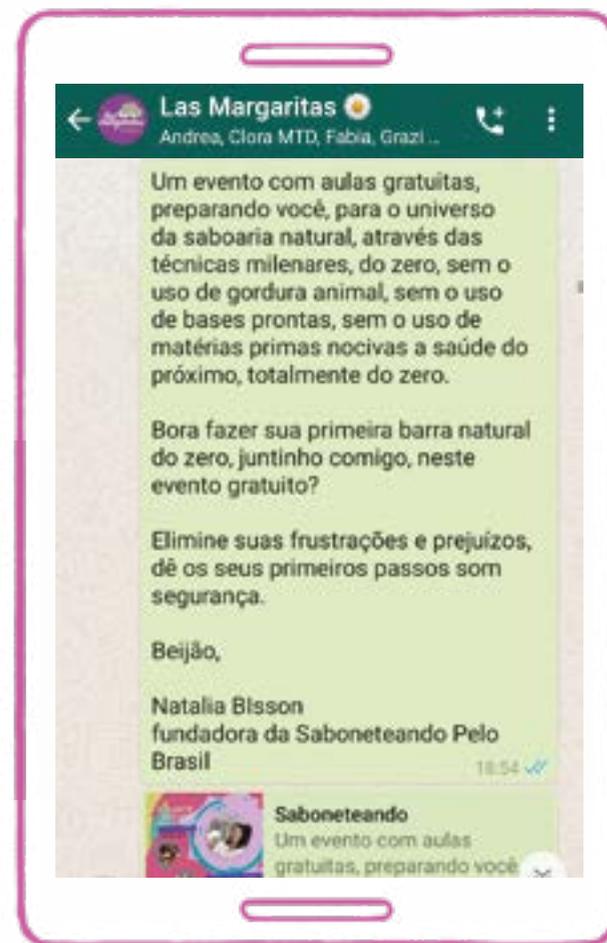


Fig. 54. 14/6 - Compartilhamento de cursos gratuitos para aperfeiçoamento

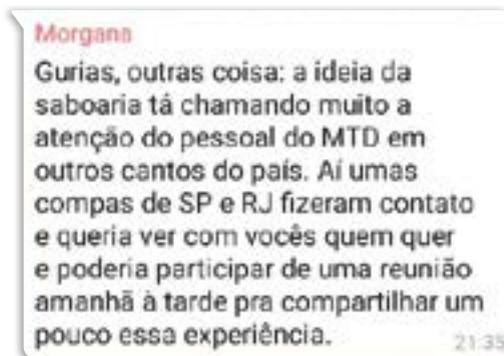


Fig. 55. Chamada para partilha de experiência com o MTD em outros Estados



Fig. 56. 17/06 - Divulgação no Jornal Bem-Estar

Ainda em meados do mês de junho, fomos convidadas para compartilhar aspectos da nossa experiência em processo, com as companheiras do MTD de São Paulo e Rio de Janeiro (fig. 55).

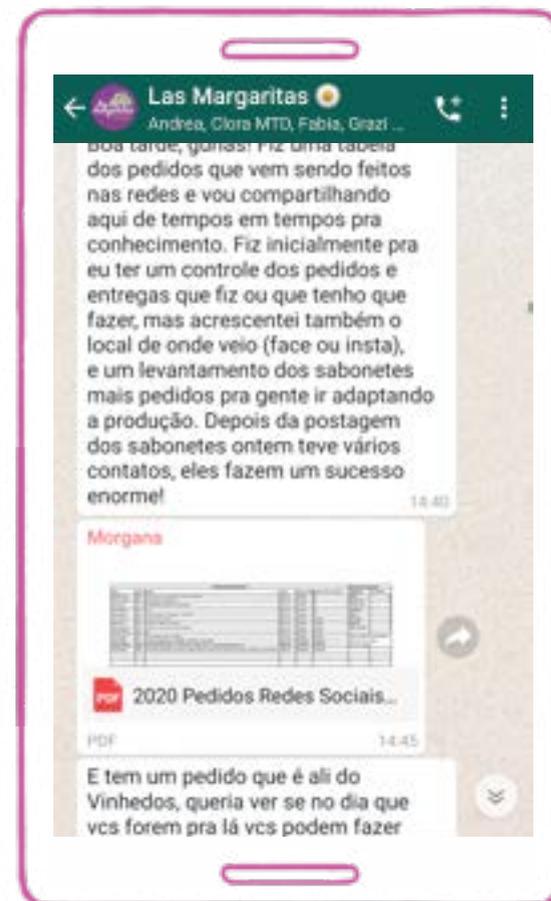


Fig. 57. Organização da dinâmica de trabalho



Fig. 58. 23/06 - Matéria divulgada no site da UCS

## Julho: Lançando sementes

No mês de julho, realizamos duas das ações articuladas durante o mês anterior: fomos capa do Jornal Pioneiro, em uma matéria redigida pela jornalista Milena Schäfer e participamos da live promovida pelo NEPGS do IF Farroupilha. Ambas as ações trouxeram mais visibilidade para o nosso coletivo. Perto do final do mês, participamos também de uma live no IF Caxias do Sul, assim como de uma roda de conversa virtual com a Juventude Operária Católica de Caxias.

Também, com o auxílio da Carmem Mendina, nossa farmacêutica parceira, substituímos o lauril sulfato de sódio de nossas receitas pelo cocoamido, um químico menos agressivo.

Os retornos positivos nas redes sociais foram compartilhados com o grupo do *whatsapp* de modo que todas pudessem ter acesso ao modo como nosso trabalho vinha sendo reconhecido, o que não deixa de ser bastante motivador! Nesse período ultrapassamos os 600 seguidores em nosso *Instagram* e fizemos uma postagem exclusiva para celebrar e agradecer o apoio que recebemos.

Nesse mês retornam ao grupo Grazi e Silvana, irmãs e companheiras presentes na nossa primeira conversa sobre a Saboaria e que não puderam participar do início da construção, no entanto, chegam para somar e acrescentar com um auxílio fundamental para o nosso coletivo.

Janaina, uma jovem moradora do loteamento Vila Ipê, que passou a compor o coletivo, de fato em dezembro, também foi algumas vezes participar da produção. No entanto, o seu deslocamento com os dois filhos ficava muito oneroso, além do fato de ela estar nos últimos meses de gestação de sua terceira filha. No entanto, mantivemos o vínculo iniciado com Janaina, através do MTD, em um período anterior ao início da Saboaria.

No dia 20/7, integramos a Ketlin Oliveira ao coletivo. Ela assume o atendimento nas redes sociais, função muito importante dentro da nossa dinâmica.

O auxílio de parceiros continuou nos ajudando neste processo de crescimento. Sara Eduarda de

Castro, uma companheira que dialoga com o MTD aceitou nossa proposta de registrar fotos do nosso cotidiano para que pudéssemos divulgar nas nossas redes. E, Allan Garcia, um companheiro com experiência na discussão da Economia Solidária, aceita o nosso convite para reunir-se conosco e nos assessorar em questões muito novas para todas.

Nesse momento também já começamos a trabalhar e amadurecer com o coletivo a importância de momentos formativos acerca de nossas bases político-pedagógicas, de uma maneira mais sistematizada, mensalmente. Trocamos textos e procuramos entender juntas como não sermos “engolidas” pela rotina da produção, que, nesse período, ocorria duas vezes por semana.

Em meados de julho conseguimos nos organizar para garantir uma ajuda de custo a partir das vendas para três das mulheres que compunham o coletivo, em situação mais vulnerável. As demais mantêm uma relação de trabalho militante (MTD) e voluntário (Cáritas), sendo ambos os trabalhos permeados pela dimensão socioeducativa, no contexto da Saboaria.

Uma outra proposta que iniciamos e que merece registro, ao final de julho, foi o “1º Ciclo de diálogos sobre a economia dxs trabalhadorxs” organizado pela Saboaria e exibido no *Facebook* do MTD. No dia 29/7 realizamos o primeiro encontro cujo tema foi

“Trabalho Associado e Economia Popular”, contando com a colaboração de Rosana Kirsch e Vanessa Zobot.

Ao final do mês de julho, também iniciamos contato com um centro educativo da obra social Murialdo, situado no distrito do Santa Fé, visto que nosso objetivo, desde o início era o de retornar ao território no qual se origina o processo. Averiguamos com a coordenação do local, a possibilidade de nos estabelecermos no local, fato que também facilitaria o deslocamento das mulheres que residem no território.

Nossa primeira encomenda enviada para fora do estado do RS (SP) foi realizada também ao final de julho.



Fig. 59. 04/7 - Matéria no Jornal Pioneiro



Fig. 60. Card de divulgação de nossa live junto ao NEPGs – IF Farroupilha

AS LIVES FORAM UMA FORMA QUE A SABOARIA ENCONTROU NÃO SÓ DE DIVULGAR O SEU TRABALHO, MAS TAMBÉM DE ASSIM, ESTAR OFERECENDO À COMUNIDADE UM DIÁLOGO, UMA FORMA PARA QUE A COMUNIDADE TAMBÉM POSSA ESTAR DANDO A SUA OPINIÃO. DAÍ, NAS MENSAGENS, QUANDO TU TÁ ON-LINE, TEM TANTA COISA DE ELOGIO QUE SERVE PRA INCENTIVAR O GRUPO A PROSSEGUIR, MAS TAMBÉM, MUITAS SUGESTÕES QUE AS PESSOAS DÃO E QUE SERVEM COMO REFERÊNCIA.

Genessy



Fig. 61. Retornos positivos compartilhados com o coletivo



Fig. 62. 18/7 - Postagem comemorativa: mais de 600 seguidores/as



Fig. 63. 20/6 - Entrada da Ketlin no grupo



Fig. 64. 13/7 - Reunião sobre o Estatuto

É UMA FOTO IMPORTANTE. PORQUE ELA REPRESENTA OS MOMENTOS QUE A GENTE CONSEGUE PARTILHAR AS NOSSAS IMPRESSÕES, QUE A GENTE CONSEGUE ESTUDAR JUNTAS, QUE A GENTE CONSEGUE OLHAR PRO NOSSO PROCESSO JUNTAS, E É IMPORTANTE QUE A GENTE AINDA CONSIGA MUITO ISSO DAQUI PRA FRENTE. EU ACHO QUE ESSE É UM MOMENTO MUITO IMPORTANTE, E É UM DIFERENCIAL NOSSO, ISSO QUE A GENTE FAZ AQUI.

Andrea



Fig. 65. Divulgação no instagram do primeiro encontro do Ciclo de Diálogos que a Saboaria participou da organização



Fig. 66. Primeira encomenda enviada para fora do estado do RS



Fig. 67. 23/7 - Registros feitos pela companheira Sara Eduarda



Fig. 68 - Registros feitos pela companheira Sara Eduarda



*Fig. 69 - Registros feitos pela companheira Sara Eduarda*



Fig. 70



Fig. 71



Fig. 72

## Agosto: novos movimentos para um jardim florescer

O mês de agosto foi marcado por novos movimentos de expansão e de abertura de diálogo com possíveis parceiros. Diante da impossibilidade de nos estabelecermos na obra social Murialdo, iniciamos um canal de conversa com as professoras da UCS Nilda Stecanela e Ana Camardelo. O objetivo dessa comunicação era averiguar possibilidades de nos estabelecermos em um espaço no território de origem do processo, além de construir parcerias visando qualificar o trabalho da saboaria: algum tipo de suporte técnico para a produção, comunicação, expansão, dentre outros fatores.

Por meio dessa relação estabelecida, acessamos uma rede de recursos, organizada pela professora Ana, que custearia o nosso aluguel em um espaço no distrito do Santa Fé, por um ano. Dessa forma, as mulheres residentes no loteamento Vila Ipê, deram início a uma busca por esse espaço.

Além desse importante passo, outras ações foram realizadas visando o nosso amadurecimento e aprimoramento como coletivo: nos inscrevemos no primeiro edital, visando fomento, para que pudéssemos alimentar o nosso estoque e impulsionar a nossa produção. Infelizmente, não fomos contempladas, mas,

manter essa perspectiva, não como um fim de nossa ação, mas um meio de fortalecimento, alinhado aos princípios políticos pedagógicos de nosso processo, se manteve em nosso horizonte.

Dialogamos virtualmente também com a organização do Grito dos Excluídos, que em 2020 assumiu formato à distância, por conta da pandemia, mas não deixou de ser um momento reflexivo e de aprendizado para o coletivo e para o nosso campo político.

Demos continuidade à confecção dos nossos uniformes de trabalho e elaboramos o primeiro catálogo com os produtos e valores. Incorporamos à nossa produção novos produtos: escalda pés, um kit de mini sabonetes para lembrancinhas (tanto para presentear amigos, clientes, equipes de trabalho, como para ocasiões especiais como casamentos, batizados, etc...). Além disso, adicionamos mais três tipos de sabonetes de argila: lama vulcânica, argila rosa e argila verde, os quais foram bem recebidos pelo público.

No decorrer desse período recebemos muitos retornos positivos de nossos clientes, e, as eventuais reclamações foram atendidas prontamente com a troca dos produtos.

Também vinculada a Universidade de Caxias do Sul, realizamos uma parceria de ensino e aprendizagem, com a turma da professora Sonia Matos, em uma disciplina chamada Projetos de Aprendizagens. Nessa proposta, alguns grupos de estudantes, a

partir da troca de experiências e conhecimentos com o nosso coletivo, fizeram sugestões de melhorias, propostas de divulgação e contribuíram com ideias, movimento esse, sempre importante para o amadurecimento de coletivos e de discentes.

Algumas fotos que sintetizam esses momentos, seguem abaixo.

O ESCALDA PÉS TRAZ UM SENTIDO IMPORTANTE PORQUE OS NOSSOS PÉS, ELES CUMPREM UM PAPEL DETERMINANTE PRA NOSSA VIDA. OS NOSSOS PÉS: A GENTE NÃO DÁ MUITA BOLA PARA ELES, GERALMENTE, A GENTE FALA DE PINTAR A UNHA NÉ PRA FICAR BEM BONITO. MAS, OS NOSSOS PÉS ELES CARREGAM TODO NOSSO PESO NÉ? TANTO O PESO FÍSICO QUANTO EMOCIONAL, E ELES NOS CONDUZEM NAQUILO QUE A GENTE DESEJA FAZER E ELES TÊM TODOS OS PONTOS E AS TENSÕES NERVOSAS DO NOSSO CORPO. ENTÃO OS NOSSOS PÉS DEVERIAM SER A PARTE DO CORPO QUE A GENTE MAIS SE PREOCUPA NÉ? ELES MERECEM ESSE CUIDADO.

Cloraci



Fig. 73. Escalda pés com sais aromáticos



Fig. 74  
Primeira prova de  
aventais e toucas,  
ainda sem o bordado  
da nossa marca



Fig. 75  
Lembrancinhas com  
mini-sabonetes



Fig. 76. Sabonetes

QUANDO VOU MOSTRAR AS FOTOS DOS NOSSOS SABONETES PARA ALGUÉM, EU SEMPRE MOSTRO ESSAS FOTOS AQUI PRA QUEM EU OFEREÇO, PORQUE SÃO MUITO LINDOS OS NOSSOS SABONETES. ELES SÃO A COISA MAIS LINDA.

Silvana

### Sabonetes R\$4

- Camomila
- Erva Doce
- Lavanda
- Aveia & mel
- Calendula
- Cereja & Avelã
- Canela
- Chia & hortelã
- Alcornoque
- Alcornoque
- Alcornoque
- Alcornoque

### Sabonetes de Argila R\$5

- Argila Verde & Limão
- Argila Vermelha & Pitanga
- Escalda-pés R\$4
- Argila Rosa & Lavanda
- Lama Vulcanica & Coco
- Sabão R\$5

Figs. 77 e 78. Primeiro catálogo, divulgado nas redes sociais

Fig. 79. Carimbo cedido pela estudante da disciplina Projetos de Aprendizagem (UCS) Linara Segalin – parte de seu projeto “Sabonetes que empoderam” cuja ideia principal eram frases remetentes à noção de autocuidado. Adotamos essa linda ideia e ela é muito elogiada por muitos clientes!



ACHO QUE ESSA FOTO PODE REPRESENTAR TAMBÉM O TANTO DE GENTE QUE NOS PROCURA PARA FALAR QUE AGHA BONITO O NOSSO PROJETO, PARA APOIAR O PROJETO. PARA DOAR ROUPA, PARA DOAR O SEU SERVIÇO, COMO POR EXEMPLO, A CLAUDIA, FOTÓGRAFA QUE NOS PROCUROU. EU ACHO QUE ELA REPRESENTA AS PESSOAS QUE NOS ENXERGAM E QUE DE ALGUMA FORMA QUEREM CONTRIBUIR COM O NOSSO PROCESSO.

Andrea

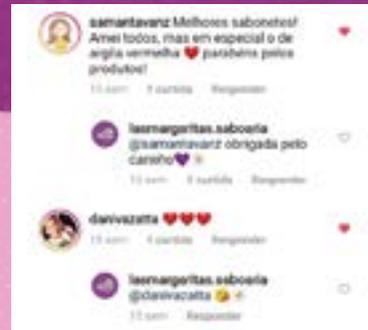
SEJA GENTIL COM VOCÊ. BAH, EU ME APAIXONEI QUANDO EU VI ESSE SABONETE. LÁ EM PORTO ALEGRE, NA FEIRA, PASSOU UM SENHOR E TINHA UM SABONETE CARIMBADO E ELE FALOU: NOSSA QUE COISA MAIS LINDA. ELE FALOU: EU VOU LEVAR ESSE SABONETE PRA MINHA ESPOSA PORQUE EU NUNCA VI ISSO. NÃO PELO SABONETE, PELA MENSAGEM. SÃO COISAS SIMPLES QUE FAZEM UMA DIFERENÇA MUITO GRANDE.

Genessy

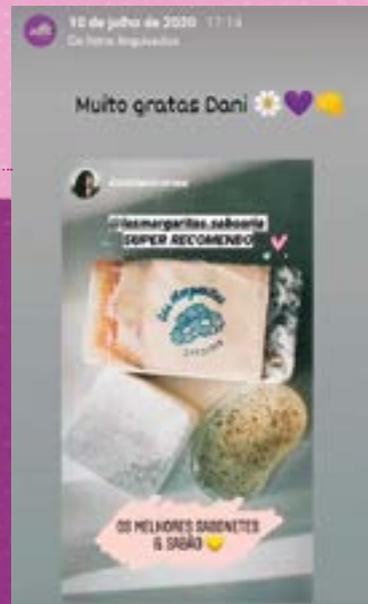


Fig. 80. Projeto, recebido pelos Correios, da discente da UCS Linara Segalin

## Retornos positivos de clientes:



Figs. 81-86



## Setembro: o retorno ao território

O mês de setembro se desdobra em torno de nosso retorno ao território. Encontramos um local para alugar que atendia nossas necessidades e uma parceria para nos subsidiar nessa despesa, como citado anteriormente. Diante disso, iniciamos a nossa mudança e a busca pela doação de pia, fogão e geladeira, pois utilizávamos esses materiais do Centro Comunitário Vinhedos.

Felizmente esse apoio surgiu rapidamente, e conseguimos realizar a nossa mudança ainda no início do mês, contando com o apoio da Associação Jesus Senhor (fogão), da professora da UCS Lezilda Teixeira (pia) e do nosso parceiro Chiquinho di Vilas que divulgou nosso pedido e uma das lideranças da comunidade do bairro Beltrão de Queiróz, Isabel Machado realizou a doação. Ficamos surpresas e felizes com a rapidez de nossa rede de apoio, mais um indício de que o nosso projeto foi muito bem acolhido pela comunidade como um todo.

Nossa circulação pelas redes continuou, a partir de nossas divulgações nas páginas do *instagram* e *facebook*, além de convites para lives, entrevista para a rádio São Francisco e a realização do segundo encontro do “Ciclo de diálogos sobre a economia dxs trabalhadorxs”, sendo que, dessa vez, a temática girou em torno da economia de Francisco e Clara.

Ao mesmo tempo em que retornamos ao território de origem, permanecemos disseminando nossas ações e valores, com a intenção de expandirmos o alcance do nosso projeto e da nossa mensagem.

Outro aspecto que merece destaque é que, nesse período, nossa companheira Genessy deu início ao processo de produção natural do extrato glicólico, produzido a partir do tratamento de ervas, preservando as suas propriedades. Consideramos esse um passo importante na nossa direção de uma produção cada vez mais natural. Genessy também contribuiu trazendo seu conhecimento acerca da produção de velas aromáticas, de modo que traçamos o objetivo de incorporá-las à nossa produção coletiva.

Além disso, também passamos a dispensar o plástico filme na embalagem dos sabonetes e a adotar o papel manteiga, de mais fácil decomposição, juntamente com uma etiqueta de identificação do sabonete. Ainda não é o ideal que prevemos, mas, um processo de transição.

Concretizamos a mudança para o espaço no loteamento Belo Horizonte, distrito Santa Fé no dia 28/09/2020, passando a vivenciar nosso cotidiano de produção na rua dos Agricultores, nº 289.

No dia 30/09, recebemos o apoio do educador social e grafiteiro Andriago Martins, também morador do loteamento, para caracterizar o nosso espaço com um desenho de Margarida Maria Alves. Essa carac-

terização foi bem importante para a nossa mística e para embelezar o nosso espaço, fazendo valer o sentido que a estética compõe a pedagogicidade do espaço e contribui para transformar positivamente a sua qualidade.

Alguns registros importantes do mês:



Figs. 87. Card: Encontro sobre Economia de Francisco e Clara

ESSE DIÁLOGO NÃO FICOU SÓ INTERNO. ELE COMEÇOU A ESTABELECEER OUTRAS REDES, E AQUI ESTÁ O CICLO DE DIÁLOGOS SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA – DE TODAS TRABALHADORAS E TRABALHADORES – E AQUI TEM A DAIANE ZITO E A IRMA MICHELE, QUE DE ALGUMA FORMA VIERAM PARA SOMAR E AMPLIAR A NOSSA CONSCIÊNCIA E DAS PESSOAS QUE ASSISTIRAM E QUE AINDA PODEM ASSISTIR PORQUE FICA GRAVADO. ENTÃO, SÃO MOMENTOS BEM MARCANTES E ESSES DIÁLOGOS SÃO BEM IMPORTANTES PARA O CRESCIMENTO DE TODAS NÓS.

Genessy



A JOSI FALOU DA IMPORTÂNCIA DA GENESSY, NO CULTIVO, NESSA RELAÇÃO COM A NATUREZA, NO ARTESANATO. A CHEGADA DA GENESSY FOI MUITO IMPORTANTE PRO GRUPO PORQUE ELA TROUXE ESSE OLHAR, DE NÓS PLANTARMOS, EXTRAIRMOS O ÓLEO. E ISSO A GENTE TEM QUE INCORPORAR CADA VEZ MAIS. A GENTE SE AUTOSSUSTENTAR.

Andrea



Figs. 88-90. Genessy no processo de preparação do extrato glicólico.



Figs. 91 e 92  
Transição das  
embalagens



E ESSA FOTO REPRESENTA BASTANTE O NOSSO POTENCIAL MÍSTICO, AS MÃOS... A CABEÇA PENSA E AS MÃOS ELABORAM. NÓS PENSAMOS E NOSSAS MÃOS DÃO O FORMATO PRAS NOSSAS IDEIAS, PRAQUILO QUE NÓS PENSAMOS. ESSE É O SENTIDO DA NOSSA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.

Cloraci



Fig. 93. Velas aromáticas

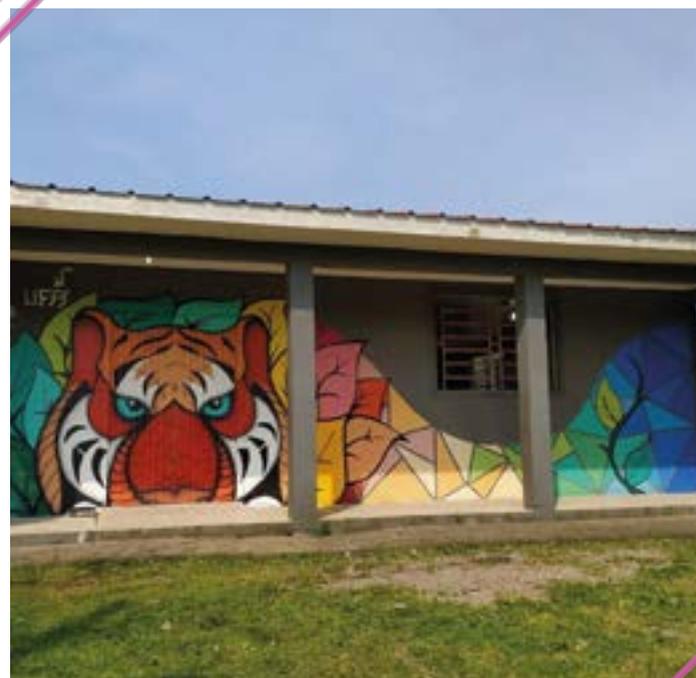


Fig. 94. Finalização da produção no Centro Comunitário Vinhedos



Fig. 95. Retorno ao território de origem: loteamento Belo Horizonte

EU PENSO NESSA FOTO COMO UM DESAFIO. UM DESAFIO DE A GENTE PERGUNTAR COMO QUE A GENTE CONSEGUE FORTALECER A COMUNICAÇÃO DA SABOARIA, MAIS AINDA, COM O TERRITÓRIO. PORQUE, POR MAIS QUE A GENTE ESTEJA LÁ HOJE... NÃO É QUE AS PESSOAS NÃO SAIBAM QUE A GENTE ESTÁ LÁ, MAS, A GENTE, COMO UMA ORGANIZAÇÃO DE MULHERES, MULHERES QUE SE PROPÕEM A CONSTRUIR UM MUNDO DIFERENTE DO QUE TÁ AÍ, A GENTE PODE CONTRIBUIR MUITO MAIS PRAQUELE ESPAÇO. ENTÃO AGHO QUE ESSE É UM DESAFIO NOSSO PARA FRENTE, COMO QUE A GENTE SE 'LINKA' MUITO MAIS COM A POPULAÇÃO DA ZONA NORTE E O QUANTO LAS MARGARITAS PODE SER UMA REFERÊNCIA IMPORTANTE, COMO TANTA GENTE BAGANA QUE ARTICULA AÇÕES LÁ. PORQUE A GENTE SABE QUE TEM MUITA GENTE FAZENDO COISAS LÁ.

Andrea

A transformação do espaço  
setembro / 2020



Fig. 96



Fig. 97



Fig. 98



Fig. 99



Fig. 100



Fig. 101



Fig. 102



Fig. 104



Fig. 103



Fig. 105



Fig. 106



Fig. 107

## Outubro: Margaridas florescendo

Demos início ao mês de outubro buscando organizar e trazer mais à tona a dimensão político pedagógica do projeto. Elaboramos um cronograma de reuniões deliberativas e formativas mensais. Além disso, no novo espaço, reorganizamos a escala de trabalho e passamos a abrir a Saboaria às segundas, quartas e sextas.

Nas redes sociais, a movimentação foi avaliada como positiva: ultrapassamos mil seguidores no *instagram*, o que nos motivou bastante.

No dia 12/10, novamente fomos tema de outra reportagem do jornal pioneiro, também redigida pela Milena Schäfer, a qual abordava o nosso retorno para a zona norte de Caxias, denominada “Margaridas em floração”.

Nesse mês também aproximou-se do nosso coletivo uma pessoa que bastante contribuiu com questões que permitiram nossos avanços, sobretudo na organização da produção: a professora da UCS Valneide Aspiroz, que conheceu nosso projeto pela professora Nilda Stecanela.

A professora Val nos contou que trabalhava dimensões do trabalho coletivo e voluntário, com seus discentes, nas disciplinas de “Estratégias de

comunicação oral” e “Comunicação assertiva – o empoderamento pela palavra”. Dessa forma, construímos um cronograma de ações para que os discentes pudessem conhecer nossa iniciativa: participamos de aulas virtuais e listamos as nossas principais necessidades daquele momento.

Destacamos que vínhamos conseguindo gerar uma ajuda de custo para as mulheres em situação de maior vulnerabilidade na saboaria, no entanto, o recurso das cestas básicas doadas pela Cáritas iria até o mês de outubro e seria muito bom se conseguíssemos esse tipo de apoio para auxiliar essas mulheres trabalhadoras da saboaria. Conseguimos doação de alimentos para os meses de outubro, novembro e dezembro (sendo que em dezembro também foram doados brinquedos).

Outra questão que levantamos foi a necessidade de bancadas de trabalho adequadas às nossas necessidades, assim como prateleiras para colocarmos os sabonetes e sabões.

Fomos surpreendidas positivamente por uma mobilização articulada pela professora Val e seus discentes, que contou com o apoio de uma designer, Gislaine Maffei, e um marceneiro, Juarez, que desenhariam e construiriam bancadas novas para nós.

Durante outubro, seguimos também com algumas conversas com professores parceiros da incubadora social da UCS, coordenada pela profes-

sora Ana Camardelo: a professora Aline Fagundes do Design, a professora Rejane Rech da Engenharia e a professora Melissa Schwanz da Farmácia. Também conversamos com a professora Claudia Hansel e com o professor Pablo, ambos do curso de Direito. Essas conversas iniciais foram levantamentos de possibilidades de parceria, e algumas dúvidas em relação ao encaminhamento de nosso Estatuto.

Nesse mês de “florescimento”, a importância da formação veio à tona e nos ocupou no sentido de prepararmos um encontro no dia 19 que pudesse abordar o significado da figura de Margarida Maria Alves para o nosso projeto, assim como para a nossa mística, e, nessa construção, também trabalhar com as mulheres aspectos que permeiam a identidade do nosso coletivo. Foi um encontro muito potente e que contou com a participação da nossa companheira Sara Eduarda que registrou em fotos e vídeos alguns momentos desse dia para que pudéssemos manter como memória viva de nosso processo. Nesse dia simbólico, também inauguramos o banner da nossa Saboaria.

Ao final do mês, no dia 30/10, participamos de uma nova iniciativa organizada estadualmente, denominada “Semana Lixo Zero”. O convite para nossa participação nessa semana partiu do coletivo Caxias Lixo Zero, responsável pela organização da semana em Caxias do Sul. Realizamos a live intitulada:

Saboaria Popular Las Margaritas – nosso jeito de ser e fazer. Alguns registros desse período:



Fig. 108. 10/10 - Postagem comemorativa por alcançarmos mais de mil seguidores no Instagram.



Figs. 109 e 110. 12/10 - Fotos por Porthus Junior / Agencia RBS, veiculadas, na matéria do jornal Pioneiro

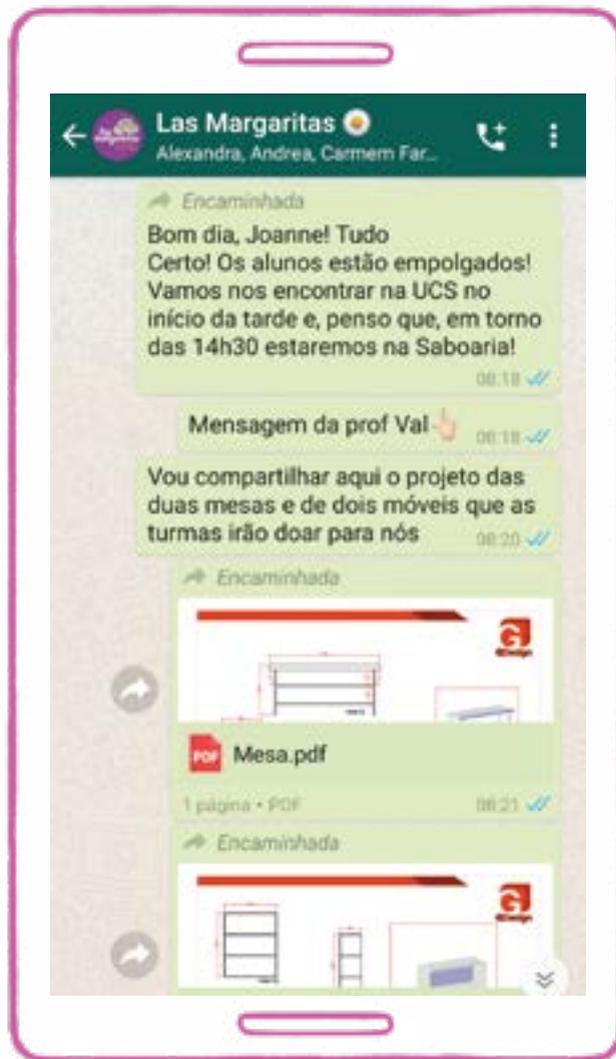


Fig. 111. 17/10 - Ação voluntária das turmas da UCS, articuladas pela professora Val.

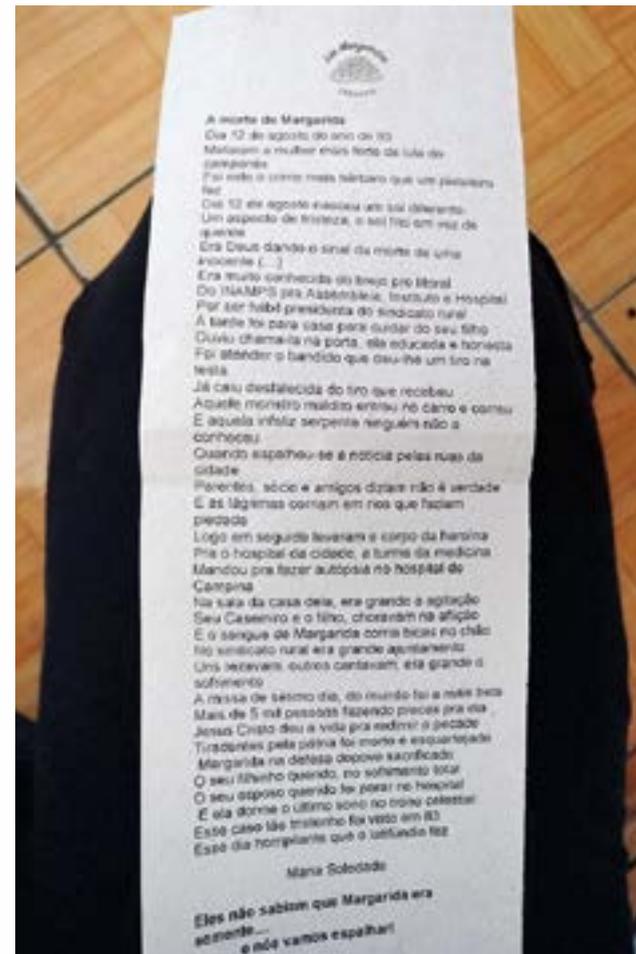


Fig. 112. Poema "A morte de Margarida", por Maria Soledade – Material elaborado para formação, no mês de outubro/20.



Fig. 113

## Reverberações da formação

SOBRE MARGARIDA ALVES, DÁ PRA ENTENDER QUE ELA NÃO PENSAVA NA SOCIEDADE MELHOR SÓ PRA SI, MAS, PRA TODO O COLETIVO. E SOLIDARIEDADE... PORQUE SE NA COLETIVIDADE NÃO TEM SOLIDARIEDADE, ELA NÃO EXISTE.

Solange

MARGARIDA FOI UMA MULHER GUERREIRA. E A GENTE, COMO ELA, TAMBÉM É.

Fabia

EU ESCREVI RESISTÊNCIA PORQUE PRA MIM É ISSO QUE MARGARIDA REPRESENTA. E EU ACHO QUE TODAS NÓS TAMBÉM. TODAS AS MULHERES. NUM PLURAL MESMO. E PRA MIM LAS MARGARITAS REPRESENTAM ISSO: A RESISTÊNCIA, EM SI.

Ketlin

O QUE EU ESCREVI ALI FOI "NOS FORTALECEMOS JUNTAS". A FRASE EM SI, JÁ DIZ TUDO.

Silvana

A GENTE VIVE EM UM MUNDO PREDATÓRIO. ALTAMENTE EXCLUDENTE, ONDE PESSOAS VIVEM EM CASTELOS E OUTRAS NÃO TÊM ONDE MORAR. QUE MUNDO É ESSE, QUE A GENTE VIVE? A FOME VOLTA A BATER NA PORTA DA POPULAÇÃO. O QUE SIGNIFICA ISSO? NUM PAÍS COM TAMANHA RIQUEZA, QUE ESTÁ SEMPRE EM DISPUTA. E SEMPRE NA DISPUTA DOS PODEROSOS. MARGARIDA INCOMODAVA OS PODEROSOS. OS GRANDES DETENTORES DO CAPITAL. SÓ PEDINDO UMA FATIA A MAIS DESSE PEDAÇO.

Andrea

COLOQUEI SEMENTE, PORQUE EU AGHO QUE MARGARIDA ALVES É SEMENTE. ELA CONTINUA SENDO SEMENTE. TANTO QUE A MARCHA DAS MARGARIDAS, EM HOMENAGEM A ELA, SE MULTIPLICA CADA VEZ MAIS. E AÍ QUANDO ESTÁVAMOS PENSANDO O NOME, PENSAMOS EM ALGO RELACIONADO A MARGARIDA, PORQUE ELA FOI A LIDERANÇA FEMININA, DO MOVIMENTO DE MULHERES QUE MAIS SE ESPALHOU POR AÍ. E AÍ EU PENSEI: QUAL É A RELAÇÃO DE MARGARIDA ALVES, UMA AGRICULTORA COM A PRODUÇÃO DE COSMÉTICOS? O NOME TEM A VER COM O NOSSO IDEAL. E, ALÉM DISSO, A PARTIR DAS SEMENTES A GENTE TAMBÉM PODE FAZER UMA BAITA PRODUÇÃO DAS ERVAS QUE UTILIZAMOS EM NOSSOS SABONETES. AÍ ME CAIU A FICHA. É O PONTO DE VISTA DA NOSSA MÍSTICA TAMBÉM, A GENTE SE ESPALHA POR AÍ COMO SEMENTES. E, ALÉM DISSO A MÍSTICA PODE ESTAR NOS NOSSOS PRODUTOS TAMBÉM. NÃO É SÓ COMERCIAL.

Cloraci





É IMPORTANTE PENSAR NA MARGARIDA E PENSAR NO TODO, NO COLETIVO. NÃO PENSAR SÓ EM SI. PENSAR NO PRÓXIMO, QUE ESTÁ DO SEU LADO, COMO MARGARIDA SEMPRE FEZ NAS LUTAS DELA. ENTÃO, QUANDO A CLORA SUGERIU O NOME DE MARGARIDA ALVES, FEZ SENTIDO, PORQUE ELA FOI LUTADORA POR DIREITOS, ELA DAVA A CARA DELA A TAPA POR AQUILO QUE ELA TINHA CONVICÇÃO QUE ERA O CERTO. E O QUE NÓS ESTAMOS FAZENDO AQUI É POUCO? É POUCO. MAS O QUE NÓS ESTAMOS FAZENDO É DE GRÃO EM GRÃO. NÃO É DO MUITO QUE A GENTE CONQUISTA. A GENTE TEM QUE COMEÇAR DO POUCO. É DE DEGRAU EM DEGRAU QUE A GENTE SOBE. ENTÃO NÓS, COMO MOVIMENTO, ESTAMOS FAZENDO ESSA PARTE DE CONSTRUIR POR PEDACINHOS, E NÃO JÁ TER TUDO PRONTO, ESTRUTURADO PRA NÓS. ENTÃO ESSE É O SIGNIFICADO DE SERMOS MARGARIDAS. PORQUE COMEÇAMOS DEBAIXO E 'SE ERGUEMOS'. E AJUDAMOS A QUEM PRECISA, PARA SE ERGUER JUNTO COM NÓS.

Josiane

AS NOSSAS LUTAS COMEÇAM DENTRO DA NOSSA CASA. DENTRO DO NOSSO DIA-A-DIA. A GENTE, QUERENDO SER UMA PESSOA MELHOR A CADA DIA. É VOGÊ TER QUE BATALHAR PRA CUIDAR DOS SEUS FILHOS, PRA AJUDAR A CUIDAR DAS PESSOAS QUE COMPARTILHAM AQUELE ESPAÇO COM VOCÊ. E AÍ, VOGÊ VAI SAINDO DESSE ESPAÇO, PORQUE ALÉM DA NOSSA CASA E DAS NOSSAS BATALHAS DIÁRIAS, EXISTE UMA COMUNIDADE, EXISTE O POVO TAMBÉM, DO QUAL A GENTE FAZ PARTE. E A GENTE TAMBÉM TEM UM PAPEL NO MEIO DESSE POVO NÉ? POR MAIS QUE TENTEM CONVENCER A GENTE A TODO TEMPO DO CONTRÁRIO, QUE É CADA UM POR SI, QUE É CADA UM NO SEU QUADRADO... QUANDO A GENTE CONSTRÓI JUNTAS SEMPRE ACABA SENDO MELHOR, PORQUE QUANDO A GENTE CONSTRÓI JUNTAS, CADA UMA PARTICIPA DE UM JEITO. A GENTE COMEÇA DE BAIXO PRA IR ERGUENDO, COMO PARTES DAQUELE ESPAÇO.

Joanne



Fig. 114



Fig. 115



Fig. 117



Fig. 116



Fig. 118

O SÍMBOLO DA CÁRITAS FAZ FALTA NOS NOSSOS REGISTROS. PORQUE NÓS SOMOS A UNIÃO DE MTD E CÁRITAS. FOI ATRAVÉS DO MTD QUE A GENTE SE CONHECEU, NA NOSSA PRIMEIRA PRODUÇÃO DE SABONETE, EU NÃO ME ESQUEÇO. TAVA EU, A ANDREA, A MORGANA, A CLORA E A JOANNE. DEPOIS VEIO A SEGUNDA PRODUÇÃO COM A CÁRITAS E, DESDE ENTÃO, A GENTE COMEÇOU A APRENDER BASTANTE COM ELAS.

Josiane

EU ACHO ESSA FOTO SUPER SIGNIFICATIVA E FOI A SARA QUE NOS FOTOGRAFOU. E EU ACHEI QUE REALMENTE "SAIR DO ZERO" COMO A GENTE SAIU PRA CHEGAR AQUI... ACHO QUE A GENTE TEM MUITO QUE COMEMORAR MESMO.

Solange



Fig. 119



Fig. 120



Fig. 122



Fig. 121



Fig. 123. Card de divulgação da Live, parte da Semana Lixo Zero, elaborado pela Ketlin

## Novembro: campos a serem semeados

Em novembro, iniciamos os testes para a produção do sabonete líquido e demos início à produção desse novo item de nosso catálogo, assim como os sachês aromatizantes, feitos com mini sabonetes. Compreendemos que a incorporação de novos produtos é uma estratégia para atrairmos a atenção de mais pessoas. Nesse sentido, demos início também a uma articulação que chamamos de “Natal Feminista”. Criamos kits em parceria com outros três empreendimentos articulados por mulheres, em Caxias do Sul: a cervejaria Ninkasi, a marca de roupas Marias Lavrandeiras e o Ateliê da Maré.

Além disso, diante da sugestão de nossa cliente Luiza Iotti, criamos dois kits denominados “Bem-vindo 2021”, contendo sabonete de arruda e sal grosso e sais para esalda-pés.

Nesse período, também consolidamos parceria com o salão Santha Beleza, que veio a ser o nosso primeiro ponto de vendas na região central da cidade. Essa parceria com a responsável pelo espaço, Nadia Maria da Rosa, também foi fruto de uma articulação com a professora Nilda Stecanela da UCS.

Com novos produtos no catálogo e a chegada do período das festas de final de ano próximo, criamos

um catálogo novo, elaborado pela Ketlin, para que pudéssemos divulgar em nossas redes sociais.

Demos continuidade a nossa proposta de formação, trazendo a importância de iniciarmos um processo de sistematização de experiências, inspiradas pelo educador popular e sociólogo peruano Oscar Jara Holliday, uma das referências da pesquisa de doutorado de Joanne, que ficou responsável pela condução desse processo.

Nesse contexto, como explicado na Apresentação, este livro é o resultado da recuperação do processo vivido coletivamente. Nos propusemos a olhar para a experiência da construção da Saboaria, a partir de quem a viveu e organizamos as etapas de nossa construção.

Nesse ínterim, com a questão das eleições municipais, algumas mulheres integrantes da saboaria, somaram-se no apoio às candidaturas para vereador e prefeito. Reorganizamos a nossa escala de trabalho, visando não diminuir o ritmo de produção de final do ano, bem como preparamos a nossa ida à 22ª Feira Estadual de Economia Popular e Solidária, que ocorreria em Porto Alegre, de 07 a 12 de dezembro, perfazendo-se como nossa primeira experiência nesse campo das feiras.

Dia 23/11, recebemos em nosso espaço, a doação das novas bancadas de trabalho e das prateleiras, fruto da articulação iniciada no mês de outubro,

com a professora Val, da UCS, qualificando a organização do nosso espaço de trabalho estética e produtivamente.

Novembro, portanto, foi um mês de muita movimentação e possibilidades de novas experiências para o nosso processo de amadurecimento como coletivo. Fotos desse período:



Fig. 124. Kits Bem-vindo 2021

**EU AMEI ESSE KIT. É IMPORTANTE SEMPRE QUERER INOVAR, OFERECER PARA AS PESSOAS COISAS DIFERENTES. NÃO TER A PREGUIÇA DE MUDAR.**

*Alexandra*



Fig. 125. 16/11 - Primeira produção de sabonete líquido



Fig. 126. Formação e 1ª. Etapa da Sistematização de Experiências



**Sabonetes R\$ 4,00**  
Commoda  
Eruca doce  
Azeite  
Lavanda  
Azeite e mel  
Cabelula  
Centa e ervas  
Chia e hortaliça  
Canela  
Azeite e sal grosso

**Sabonetes R\$ 5,00**  
Azeite essencial e  
pingote  
Azeite rosa e  
lavanda  
Azeite verde e  
limão  
Cama-rodão e  
leite  
Margarida de jardim  
Dan de coco de  
kokoyu

**Sabão R\$5,00**  
**Escalda pés.  
R\$5,00**  
**Sabonetes  
lembrancinha.  
R\$5,00**

**Podem ser comprados individualmente ou no kit**

Kit 01: 01 sabão + 02  
sabonetes de ervas -  
R\$12,00 (ou R\$1,00 para  
sabonetes de argila)

Kit 02: 01 sabão + 02  
sabonetes de ervas -  
R\$12,00 (ou R\$1,00 para  
sabonetes de argila)

Kit 03: 01 sabão + 02  
sabonetes de ervas + 02  
sabonetes de argila -  
R\$14,00 (ou R\$1,00 para  
sabonetes de argila)

Kit 04: 01 sabão + 02  
sabonetes de ervas + 02  
sabonetes de argila -  
R\$14,00 (ou R\$1,00 para  
sabonetes de argila)

**Kits de natal**

Kit 01: Las Margaritas,  
Cabelula com 1 sabonete  
de ervas, 1 sabonete de  
argila sabão escalda pés e  
uma vela R\$ 40,00

Kit 02: Las Margaritas e  
Cabelula com 1 sabonete  
de ervas, 1 sabonete de  
argila sabão escalda pés e  
uma vela R\$ 40,00

Kit 03: Las Margaritas e  
Cabelula com 1 sabonete  
de ervas, 1 sabonete de  
argila sabão escalda pés e  
uma vela R\$ 40,00

**Podem ser comprados individualmente ou no kit**

Kit 01: 01 sabão + 02  
sabonetes de ervas -  
R\$12,00 (ou R\$1,00 para  
sabonetes de argila)

Kit 02: 01 sabão + 02  
sabonetes de ervas + 02  
sabonetes de argila -  
R\$14,00 (ou R\$1,00 para  
sabonetes de argila)

Kit 03: 01 sabão + 02  
sabonetes de ervas + 02  
sabonetes de argila -  
R\$14,00 (ou R\$1,00 para  
sabonetes de argila)

**Kits de natal**

Kit 01: Las Margaritas,  
Cabelula com 1 sabonete  
de ervas, 1 sabonete de  
argila sabão escalda pés e  
uma vela R\$ 40,00

Kit 02: Las Margaritas e  
Cabelula com 1 sabonete  
de ervas, 1 sabonete de  
argila sabão escalda pés e  
uma vela R\$ 40,00

Kit 03: Las Margaritas e  
Cabelula com 1 sabonete  
de ervas, 1 sabonete de  
argila sabão escalda pés e  
uma vela R\$ 40,00

**Kits Bem-vindo 2021**

Kit 01: 1 escalda pés e 1  
sabonete de ervas e sal  
grosso - R\$ 10,00

Kit 02: 1 escalda pés e 1  
sabonete de ervas e sal  
grosso - R\$ 10,00

Figs. 127 e 128. Novo catálogo – elaborado por Ketlin de Oliveira

Reverberações  
da formação:

OLHA O TAMANHO DISSO QUE A GENTE TÁ FAZENDO AQUI, GURIAS. NÃO É POUCO. SISTEMATIZAR ESSA EXPERIÊNCIA É PROJETAR PARA A NOSSA CLASSE UMA EXPERIÊNCIA CONCRETA DE PESSOAS QUE SE COLOCAM CONTRA UMA ESTRUTURA OPRESSORA, EXPLORADORA. E ISSO TÁ NO PEQUENO, TÁ NO COTIDIANO.

Andrea

A SISTEMATIZAÇÃO TEM QUE SER PERMANENTE. ELA TEM QUE TER UM MÉTODO, ELA TEM QUE ESTAR NO CONTEXTO, E ELA TEM QUE TER UM OBJETIVO NÉ? POR QUE A SABOARIA? É SÓ PRA GENTE TER MAIS UM ESPAÇO, PRA GENTE RECEBER VISITA, GANHAR UMA GRANINHA, PRA APRESENTAR UNS PRODUTOS DIFERENCIADOS? OU A GENTE TEM QUE OLHAR A SABOARIA PARA ELA SER UM PILAR DE MUDANÇA, SER UM EMBRIÃO DE MUDANÇA E DE TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE? ENTÃO ACHO QUE... A SISTEMATIZAÇÃO, A GRANDE IMPORTÂNCIA DELA É QUE A GENTE NÃO ESQUECE A NOSSA HISTÓRIA, E NÃO ESQUECE A QUE VEIO.

Cloraci

EU ACHO ASSIM Ó QUE A ECONOMIA SOLIDÁRIA TEM QUE SAIR DESSE LUGAR, A GENTE TEM QUE TRABALHAR PARA QUE ELA SAIA DESSE LUGAR DE APENAS GARANTIR UM COMPLEMENTO DE RENDA. ELA TEM QUE SER UM PROJETO DE SOCIEDADE QUE GARANTA A SOBREVIVÊNCIA DIGNA DAS PESSOAS SOB O PONTO DE VISTA DA PRODUÇÃO.

Cloraci

A GENTE DISCUTE ISSO NO FÓRUM DA ECONOMIA SOLIDÁRIA, O QUANTO A FORMAÇÃO É FUNDAMENTAL. EU TENHO QUE SABER PRA QUE ESTOU VENDENDO, PRA QUE ESTOU AQUI? ESSA CONSCIÊNCIA DÁ OUTRA QUALIDADE PARA A RELAÇÃO, PRO MEU PRODUTO E A IMPORTÂNCIA QUE VOU DAR PRO MEU TRABALHO. PRO ESPAÇO QUE EU ESTOU OCUPANDO AQUI.

Solange

ACHO QUE A GENTE PRECISA SISTEMATIZAR O QUE É A AUTO ORGANIZAÇÃO, O QUE É A AUTOGESTÃO, O QUE É COOPERAÇÃO, O QUE É UM TRABALHO QUE SE COLOCA NUMA PERSPECTIVA FEMINISTA, O QUE É SER ANTICAPITALISTA. O QUE É TRABALHO ASSOCIADO. EU ACHO QUE A GENTE PRECISARIA TRAZER O QUE É ISSO, NA NOSSA LINGUAGEM, MAS A GENTE TAMBÉM PRECISA ESTUDAR.

Andrea

E QUE TENHA UMA OUTRA RELAÇÃO COM O PODER TAMBÉM.

Solange



Fig. 129

O QUE NÃO TÁ ESCRITO NÃO TÁ DITO. A GENTE ÀS VEZES NÃO DOCUMENTA AS COISAS PORQUE A GENTE PENSA: AH... UMA AÇÃO TÃO INSIGNIFICANTE... SÓ QUE ESSAS AÇÕES, ÀS VEZES OPORTUNIZAM QUE A GENTE POSSA PARTICIPAR DE UMAS COISAS, INCLUSIVE, QUE AJUDEM NA NOSSA SUSTENTABILIDADE. PORQUE SE A GENTE NÃO TEM A SISTEMATIZAÇÃO DO NOSSO TRABALHO, COMO A GENTE VAI APRESENTAR, POR EXEMPLO, UM PROJETO PARA UMA EMPRESA GRANDE QUE DEMANDA UMA SÉRIE DE COISAS E, SE A GENTE DEIXA PRA ESCREVER QUANDO ABRIR UM EDITAL, POR EXEMPLO, A GENTE NÃO TEM O SUBSÍDIO NECESSÁRIO PRA FAZER AQUELE ENFRENTAMENTO.

Genessy

EU TO PENSANDO EM A GENTE CONSTRUIR UMA LINHA DO TEMPO DA SABOARIA, EM IMAGENS. PODE SER COM VÍDEO TAMBÉM, DO JEITO QUE FOR POSSÍVEL. MAS ACHO QUE UMA DAS FORMAS É POR FOTO E A GENTE IR ORGANIZANDO TIPO ÁLBUM DE FOTO DE FAMÍLIA. A GENTE VAI SELECIONANDO OS MOMENTOS, AS AÇÕES QUE A GENTE ACHA Q É IMPORTANTE E COLOCANDO DATA. FICAR SÓ NOS COMPUTADORES A GENTE PODE PERDER.

Cloraci

ACHO IMPORTANTE PORQUE RESGATA A AUTOESTIMA DE CADA UMA. E ÀS VEZES A GENTE TÁ COM PROBLEMAS OU TEM PESSOAS QUE FAZ TEMPO QUE ESTAVAM SEM TRABALHAR. TRABALHAR QUE EU DIGO, TER UMA RENDA FIXA, NÉ. O FATO DE VOCÊ ESTAR PRODUZINDO E TER UMA EXPECTATIVA, CLARO, A GENTE AINDA NÃO SABE O QUANTO VAI DAR... É UMA CONSTRUÇÃO. VAMOS INDO NÉ? JÁ É UMA MOTIVAÇÃO, JÁ É UMA COISA: TENHO ESPERANÇA. A GENTE ESTÁ CONSTRUINDO JUNTAS. É UM EMPODERAMENTO. EU VEJO POR MIM. A GENTE SE SENTE IMPORTANTE, TÁ GOSTANDO DO QUE FAZ E VALORIZA MUITO O QUE JÁ FOI FEITO.

Alexandra

É MUITO IMPORTANTE RESGATAR A NOSSA HISTÓRIA: ONDE COMEÇOU, ONDE A GENTE TÁ. ÀS VEZES, O SIMPLES FATO DA GENTE SAIR DO COTIDIANO DA GENTE, JÁ CAUSA MUITA MUDANÇA POSITIVA. AQUI MESMO, NO MOMENTO, AGORA, A GENTE SE REUNIR É UMA COISA BOA, É UMA COISA CRIATIVA QUE A GENTE TEM. NÃO ESTAMOS ALI ACOMODADAS. ISSO DÁ OPORTUNIDADE PRA GENTE SE DESACOMODAR, NÃO FICAR DE BRAÇO CRUZADO.

*Silvana*

E É A GENTE CONSEGUIR EXPERIENCIAR O TRABALHO NÃO SÓ NO SENTIDO ALIENADO. PORQUE AS VEZES GENTE PODERIA ESTAR AQUI, ENCHENDO FORMINHA, DE UM JEITO MECÂNICO E NÃO PENSANDO SOBRE ISSO, SOBRE O MUNDO, SOBRE A REALIDADE QUE A GENTE VIVE, SOBRE NOSSOS SENTIMENTOS, SOBRE AS RELAÇÕES QUE TEMOS UMAS COM AS OUTRAS. OLHA COMO O TRABALHO PODE SER VIVENCIADO DE UMA OUTRA FORMA.

*Joanne*

É O QUE EU TO FALANDO. SÓ FATO DE TU TÁ AQUI APRENDEDENDO COM AS OUTRAS PESSOAS VOCÊ SAI DAQUI MUITO MELHOR, PARECE QUE É UM OUTRO ESPAÇO.

*Silvana*

ACHO QUE O COMPROMISSO É UM DOS PONTOS NÉ GENTE. PORQUE O TRABALHO COLETIVO EXIGE UM TIPO DE COMPROMISSO DIFERENTE. UMA COISA É EU ESTAR FAZENDO SABONETE NA MINHA CASA. AGORA SE EU ESTOU EM UM GRUPO PARTILHANDO, ESSE COMPROMISSO VAI ALÉM NÉ? É O COMPROMISSO COM AS MINHAS COMPANHEIRAS, COMO O MUNDO QUE A GENTE QUER CONSTRUIR.

*Joanne*



Fig. 130

EU PENSO TAMBÉM... QUE NEM AS MENINAS DISSERAM: CADA UMA TEM UM POTENCIAL E SE INTERESSA MAIS POR UMA COISA. A GENTE PODERIA, CADA VEZ QUE TEM UMA CAPACITAÇÃO, COLOCAR O NOME DE TODAS NÓS NUM COPINHO E AÍ TIRAMOS QUEM NO PRÓXIMO DIA DE CAPACITAÇÃO VAI TRAZER ALGO PRA GENTE FAZER UMA MÍSTICA... E AÍ A GENTE VAI SE CONHECENDO MELHOR. PODE SER UMA ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO, UMA POESIA, O QUE A PESSOA ENTENDER QUE É IMPORTANTE, E SE TIVER ALGUÉM DE OUTRA RELIGIÃO É IMPORTANTE APRENDER CADA VEZ MAIS A RESPEITAR.

Genessy

A MÍSTICA TEM QUE ESTAR NO NOSSO COTIDIANO.

Solange B.

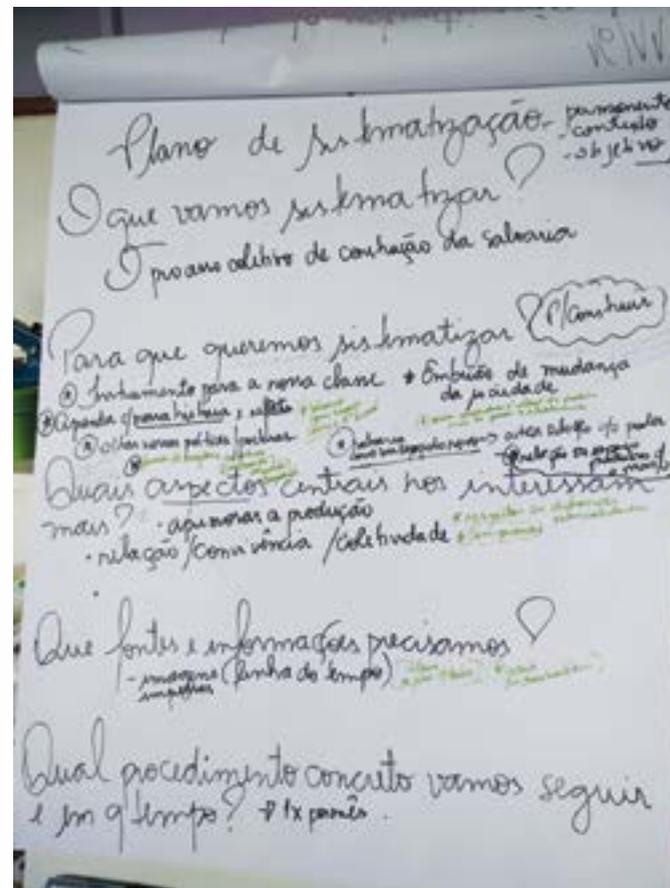


Fig. 131. 16/11 Plano de sistematização – 1º esboço



Fig. 132. Novas bancadas de produção + prateleiras



Fig. 133. Novas bancadas de produção + prateleiras



Fig. 134. Novas bancadas de produção + prateleiras

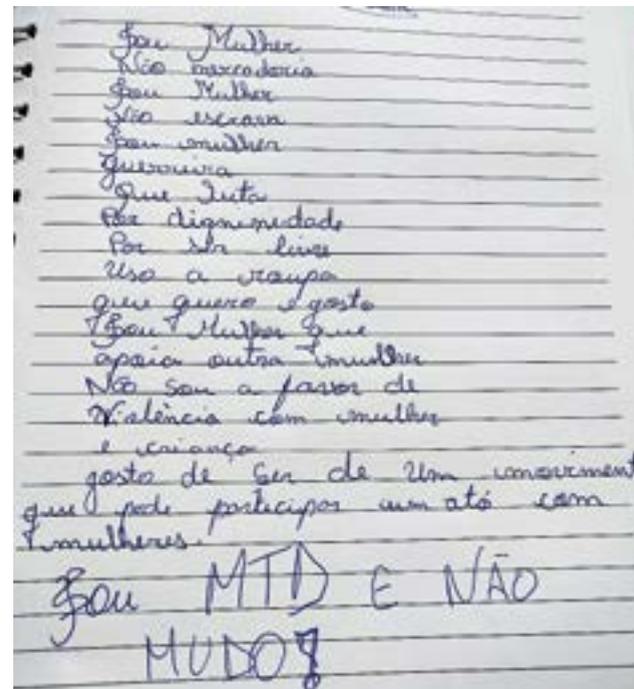


Fig. 135. Poesia da "Margarita" Josiane da Silva

## Dezembro: novas experiências

O mês de dezembro foi marcado por novas e positivas experiências que envolveram: a intensidade do ritmo da produção de fim de ano, a participação na 22ª Feira Estadual de Economia Popular Solidária em Porto Alegre e a participação no Brique de Caxias do Sul.

Participamos da feira em Porto Alegre, ao lado de uma representante de um grupo de produção ligado ao MTD, do bairro Beltrão de Queiróz e também ao lado de companheiras vinculadas a empreendimentos da economia solidária na cidade de Caxias do Sul.

Nesse mês não conseguimos dar seguimento à proposta da formação, tendo em vista a significativa quantidade de pedidos que recebemos para o final do ano. Avaliamos esse período de forma positiva, significando o reconhecimento da nossa proposta de trabalho pelo público que atingimos.

Para somar ao processo como um todo, incorporamos ao coletivo Janaína, moradora do território que já participava esporadicamente conosco de algumas produções e também de atividades vinculadas ao MTD.

Demos início a segunda parceria referente aos pontos de venda dentro da cidade, sendo essa com a Clínica DNA da Beleza, no bairro Bela Vista.

Além disso, fomos entrevistadas para matéria veiculada no Ecoa UOL denominada “Reconstrução em Movimento” que abordou cem histórias de pessoas que, com o advento da pandemia, impulsionaram ideias para concretizar ações que envolviam a força do coletivo. Um importante espaço ocupado, em uma matéria de veiculação nacional.

Ainda, nesse espectro do reconhecimento, fomos citadas como uma experiência de referência no encontro nacional do MTD, na cidade de São Paulo, sendo distribuídos nossos sabonetes de lembrança aos presentes:

*Mas há caminhos e trazemos aqui, um grupo de mulheres como nós, organizadas na saboaria*

*popular Las Margaritas, no sul do Brasil, uma iniciativa de trabalho, cooperado, artesanal e autogestionado, de produção de produtos naturais, ecológicos e medicinais no campo da economia popular, baseado na solidariedade, na autonomia, na autogestão de trabalhadoras livremente associadas e no resgate do conhecimento popular. Produtos com a nossa marca, na figura da flor de margarida, que nos religa a militante, paraibana e agricultora, Maria Margarida Alves – símbolo da luta feminista no Brasil e memória de que até se mata uma flor, mas nunca se impede a chegada da primavera. (Eliane Martins, coordenação nacional – MTD).*

As experiências de participação em feiras nos proporcionaram avaliações e aprendizados, assim como a dinâmica assumida na saboaria aumentou a produção vinculada às festas de final de ano. Infelizmente, por conta da pandemia, optamos coletivamente pela não realização da confraternização de final de ano da Saboaria. No entanto, finalizamos 2020 satisfeitas com os passos dados, conscientes dos desafios a serem superados, e esperançosas com os próximos movimentos.



Fig. 136. 06/12 - Grupo de Caxias de Sul a caminho da feira em Porto Alegre



Fig. 137. Nosso stand na 22ª Feira de Economia Popular Solidária



Fig. 138. Detalhes do stand da Feira



Fig. 139. 12/12 - Brique Caxias do Sul

AQUI, UMA FOTO MINHA E DA GLORA, NA PRIMEIRA FEIRA ABERTA DA CIDADE QUE PARTICIPAMOS EM DEZEMBRO. VALEU A PENA. A GENTE CHEGOU LÁ E DALI A POUQUINHO TIVEMOS QUE CORRER NO MEIO DA PRAÇA ATRÁS DO GAZEBO (CAIU UMA TEMPESTADE), FOI UM DIA QUE POR UM LADO É ENGRAÇADO, FOI ESTRESSANTE, NA HORA, MAS HOJE A GENTE CONTA E DÁ RISADA.

*Silvana*



Fig. 140. Janaina Maciel passa a integrar formalmente o coletivo



Fig. 141

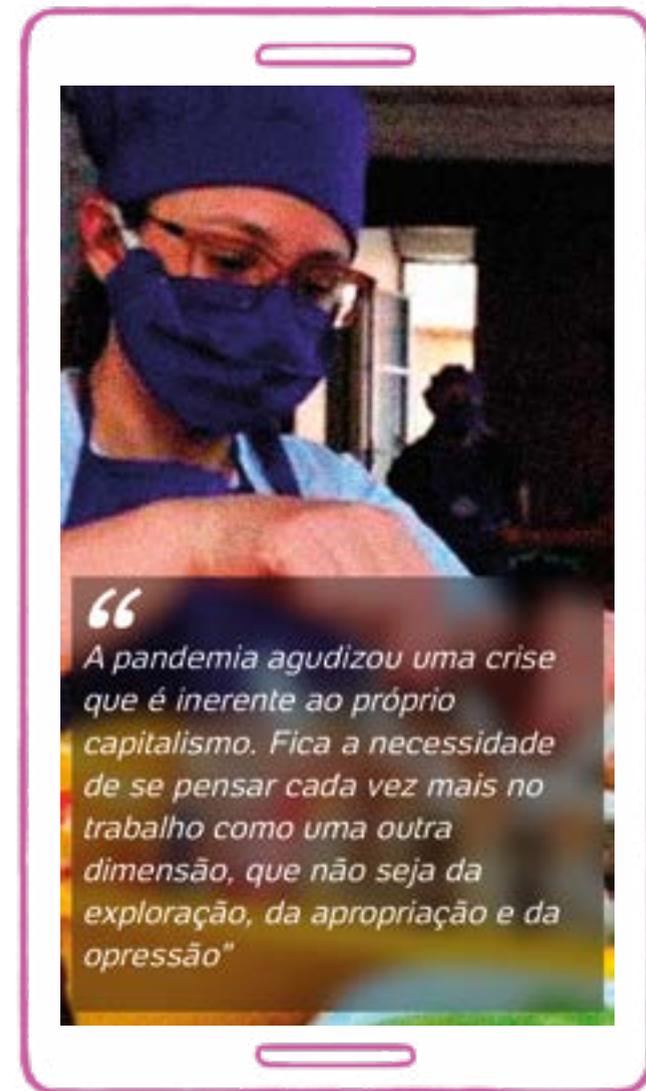


Fig. 142. 8/11 - Matéria Ecoa Uol



*Fig. 143. 20/12 - Encomendas para o natal ganhando forma*



*Fig. 145. Nosso brinde de final de ano – distribuídos na primeira formação de janeiro, em vista da suspensão da confraternização.*



*Fig. 144. Equipe da Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul recebendo suas lembrancinhas de fim de ano, produzidas por nós.*



Fig. 146. 23/12 - Devolutiva de uma cliente no instagram

5

2021

*Um novo ano a ser semeado...*



## Janeiro: a retomada e o olhar para os (novos) desafios

Conscientes de que o início de ano é um período mais ameno em relação às vendas, demos início a nossa rotina de produção no dia 11/01. Projetamos dois encontros (18/01 e 01/02) para darmos continuidade ao processo de sistematização de experiência, que engloba uma interpretação coletiva do processo percorrido, a compreensão do presente e as projeções para o futuro.

Iniciamos o ano com duas novidades: um novo sabonete para compor nossa linha de argilas (argila amarela e baunilha) e demos início à produção das três fragrâncias de mini aromatizantes definidas: (canela, sete ervas e lavanda). Além disso, efetivamos a substituição de todas as formas de plástico por formas de silicone.

No dia 18/01, realizamos o primeiro encontro formativo do coletivo, quando pudemos olhar para 2020, registrar os avanços e os pontos a serem fortalecidos na nossa construção.

Merece destacar que, a partir desses diálogos, decidimos trabalhar com dois editais no mês de janeiro. Um buscando fomento para construirmos um documentário sobre nosso processo, com a parceria da produtora cultural Sara Eduarda, que mantém

relação próxima com a nossa história. O outro edital era da Central Única de Favelas que objetivava fomentar agentes culturais de determinados territórios periféricos.

Também nos comprometemos a buscar outros editais de fomento, para tentar nos fortalecer por esse caminho até que encontremos condições para nossa sustentabilidade.

No dia 30/01, nossas companheiras Silvana e Grazi estiveram na rádio comunitária que mantém atividade no nosso território, a Rádio Legal, para divulgar o nosso trabalho e estreitar os laços com a comunidade.

Alguns registros desse período:



Fig. 147. Retomada da produção



Fig. 148. 18/01 - Entrega das garrafinhas para as mulheres da Saboaria



Fig. 149. 18/01 - Sistematização da experiência - 2ª Etapa



Fig. 150

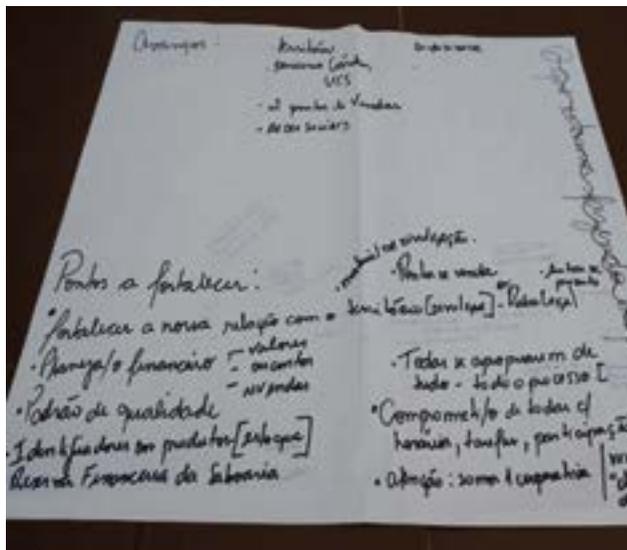


Fig. 151. 18/01 - Sistematização da Experiência (em construção)



Fig. 152. 30/01 - Entrevista na Rádio Legal

## Fevereiro: estratégias para expansão, ideias em ação

O mês de fevereiro iniciou com uma reunião formativa e organizativa, na qual reorganizamos as funções das mulheres do coletivo, conforme as aptidões que cada uma foi sugerindo, com o objetivo de que todas pudessem conhecer todos os processos produtivos e organizativos que permeiam o nosso cotidiano.

Demos continuidade ao lançamento de novos produtos: os perfumes sólidos que chamamos de Margarida vive! (fragrância de cupuaçu) e Pachamama (fragrância de bambu), xampu e condicionador sólidos, dois produtos que nosso público solicitou bastante em nossas trocas. Além desses, elaboramos um kit para o dia 8 de março denominado Margarida Alves. Também iniciamos a produção artesanal em palitos e crochê de porta-sabonetes, bem como de discos de limpeza facial e esponja para banho.

Nesse período retomamos o contato com a professora Aline Fagundes, da área do design da UCS, esperançosas de que essa parceria se concretizasse e rendesse frutos, assim que o ano letivo tivesse início. Ao mesmo tempo, concretizamos a primeira experiência de substituição da etiqueta adesiva de identificação da fragrância do sabonete (que não vinha se mostrando viável financeiramente) por um carimbo,

diante de uma encomenda grande que recebemos da mesma fragrância.

Estava em nosso planejamento novas fotos do coletivo e dos produtos para o nosso novo catálogo, visto que redefinimos os valores e incorporamos novos produtos ao processo. Uma fotógrafa profissional da cidade, Claudia Velho, seguidora de nossas redes sociais, gentilmente, se ofereceu para fazer tais registros, porém, adiamos essa sessão de fotos, por conta da situação da pandemia, mas a ação ficou mantida em nosso horizonte para os próximos meses.

Ao final do mês, recebemos a importante notícia de termos sido contempladas pelo edital da Fundação Marcopolo, para o projeto proposto pela nossa parceira e militante Sara Eduarda que consistia na realização de um documentário sobre a Saboaria. O mês de março, portanto, chega prometendo novas sementes e novos capítulos para essa história...

Alguns dos novos produtos disponibilizados podem ser vistos a seguir.



Fig. 153



Fig. 154



Fig. 155

6

Algumas sínteses do  
**PROCESSO**



A partir do exposto, a proposta desta parte final do presente registro que recupera a experiência vivida é sintetizar e traduzir em esquemas visuais os nossos percursos em 5 representações que nos auxiliam a compreender os movimentos realizados até então, para que possamos prospectar os próximos passos.

O primeiro é a linha do tempo com os principais acontecimentos destacados mês a mês. Na sequência, trazemos os elementos do processo que culmina na concretização da saboaria. A teia de parcerias busca mostrar as construções que nos ajudaram a manter a proposta em movimento dinâmico ao longo do ano e que precisam ser fortalecidas, assim como aponta parcerias a serem estabelecidas a curto prazo.

A sistematização das frentes de ação no item D fornece um panorama geral do cenário construído, e, por fim, apontamos os aspectos que nas primeiras rodas de conversas para sistematização, o coletivo aponta como pontos fortes e pontos a serem fortalecidos e desenvolvidos.

## A. LINHA DO TEMPO 2019-2021

### 2019

#### Novembro

- Grupo de base do MTD – Vila Ipê elege a pauta “trabalho” como prioritária para 2020
- Fase final do curso da EFFPT – Cáritas: diálogos sobre a criação de um grupo de produção

#### Dez

### 2020

#### Jan

#### Fevereiro

- 1º. Caso de covid-19 registrado no Brasil

#### Março

- Início da Campanha Quarentena Solidária (MTD – Caxias do Sul)

#### Abril

- Campanha Quarentena Solidária

#### Maio

- Plantão MTD – acesso ao app do auxílio emergencial
- Idealização e concepção da Saboaria Popular Las Margaritas
- Convite à Cáritas por parte do MTD para integrar o processo de construção da Saboaria
- Compra de matéria-prima para a primeira produção (caixa MTD – R\$ 200,00)
- Articulação com o Centro Comunitário Vinhedos
- Criação da identidade visual
- Criação das Redes Sociais
- Vaquinha Solidária – R\$ 600,00
- Cestas Básicas – projeto Cáritas
- Fomento de projeto enviado à Cáritas – R\$ 500,00
- Arrecadação de óleo reutilizado
- Definição de produtos a serem elaborados
- Início da Produção

## Junho

- Divulgação no jornal Bem-Estar de Caxias do Sul
- Matéria no site da UCS (*link na versão eletrônica: <https://www.ucs.br/site/noticias/fo-que-uma-saboaria-popular-tem-a-ver-com-um-doutorado-em-educacao/>*)
- Processos organizativos: planilhas
- Divisão das tarefas – Reunião sobre o Estatuto
- Conversa com militantes do MTD de RJ e SP sobre a experiência se iniciando
- Parceria com Carmen Mendina (farmacêutica)

## Julho

- Matéria no Jornal Pioneiro (*<https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2020/07/saboaria-popular-criada-por-mulheres-de-caxias-pretende-garantir-renda-e-amenizar-os-impactos-da-pandemia-12530254.html>*)
- Substituição do lauril nas receitas pelo cocoamido
- Live realizada no NEPGS do IF Farroupilha
- 1º Encontro Virtual do Ciclo de Diálogos sobre a Economia dxs trabalhadorxs (organizado pela Saboaria)
- Pedido da primeira encomenda fora do RS

## Agosto

- Aproximação com a Incubadora Social da UCS e com a professora Ana Camardelo
- Elaboração do 1º Catálogo
- Incorporação de novos produtos (argilas, escalda-pés e sabonetes para lembrancinha)
- Parceria com a turma de Projetos de Aprendizagem acompanhada pela professora Sonia Matos (UCS)
- Pesquisa de imóvel para locação no distrito Santa Fé

## Setembro

- Busca de doações para o novo espaço
- Transição da embalagem de plástico filme para papel manteiga
- Produção de extrato glicólico natural para as receitas
- Retorno ao território (loteamento Belo Horizonte)
- Realização do 2º Encontro Virtual do Ciclo de Diálogos sobre a Economia dxs trabalhadorxs (organizado pela Saboaria)
- Uniformes de trabalho

## Outubro

- Matéria no Jornal Pioneiro (*<https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2020/10/saboaria-popular-criada-por-mulheres-durante-a-pandemia-muda-se-para-sede-na-zona-norte-de-caxias-do-sul-14227964.html>*)
- Parceria com a professora Val Aspiroz (UCS)
- Primeiros diálogos com professoras e professores da Incubadora Social da UCS
- Início do calendário mensal de formações do coletivo
- Ultrapassamos 1000 seguidores no *Instagram*
- Participação na Semana Caxias Lixo Zero, com a live: *[https://www.instagram.com/p/CG\\_HpWYH635/](https://www.instagram.com/p/CG_HpWYH635/)*

## Novembro

- Criação de kits para o Natal e Ano-Novo
- Parceria com o Salão Santha Beleza para ponto de venda
- Criação de novo catálogo
- Início da Sistematização de Experiências
- Chegada de novas bancadas de trabalho (doação recebida)
- Organização para participação na 22ª Feira Estadual de Economia Popular e Solidária

## Dezembro

- Participação na 22ª Feira Estadual de Economia Popular e Solidária em Porto Alegre
- Participação no “Brique” - Caxias do Sul
- Matéria veiculada no ECOA UOL (<https://www.uol.com.br/ecoa/reporgens-especiais/reconstrucao-covid-mulheres.htm>)
- Segunda parceria de ponto de venda com a clínica DNA da Beleza
- Aumento dos dias de produção, por conta da alta de pedidos de Natal e Ano-Novo

2021

## Janeiro

- Sistematização de Experiências (2º Encontro)
- Inscrição em dois editais: Fundação Marcopolo e Central Única das Favelas (CUFA)
- Lançamento de novos produtos
- Entrevista/Divulgação da Saboaria na Rádio Legal (Rádio comunitária do bairro)

## Fevereiro

- Sistematização de Experiências (3º Encontro)
- Planejamento 2021
- Lançamento de novos produtos
- Planejamento do novo catálogo (redefinição dos valores)

## Março

- Fomos contempladas com o Edital da Fundação Marcopolo para a gravação de um documentário sobre a Saboaria
- Finalização da organização do livro, para a validação coletiva, sobre a recuperação do processo vivido

## B. ELEMENTOS DO PROCESSO QUE GULMINARAM NA CONCRETIZAÇÃO DA SABOARIA

- Articulação com o Movimento Comunitário (Centro Comunitário Vinhedos) para a cessão do espaço
- Criação do grupo no *WhatsApp* para melhor comunicação sobre estratégias e tarefas
- Definição coletiva dos conceitos que balizam a Saboaria
- R\$ 200,00 em caixa do MTD + R\$ 500,00 do projeto entregue à Cáritas + R\$ 600,00 da primeira vaquinha
- Força de trabalho das mulheres envolvidas no processo
- Identidade visual e redes sociais
- Busca de receitas e auxílio técnico
- Campanha para coleta de óleo reutilizado
- Divulgação

### O trabalho junto ao grupo de base do MTD no loteamento Vila Ipê

- Retomada do trabalho de base no território Vila Ipê (2016/2017)
- (Re)definição do grupo articulador do MTD na cidade (2018)
- Formação de lideranças do grupo de base (2019)
- Reuniões quinzenais com o grupo de base no território (2019)
- Escolha da pauta “trabalho” para frente de ação no ano de 2020 (grupo de base)
- Planejamento do grupo articulador de intensificar a organização das mulheres no território em 2020
- Definição das militantes que acompanhariam o processo no território em 2020 – considerando os territórios de ação: Vila Ipê, Reolon, Mariani e Beltrão de Queiróz

## SABOARIA POPULAR LAS MARGARITAS MAIO 2020

### Covid-19 / Campanha Quarentena Solidária (MTD Caxias do Sul)

- Advento da pandemia
- Rearticulação da militância para as ações de solidariedade (alinhadas à estratégia nacional do Movimento)
- Mapeamento das famílias vulneráveis realizado pelas mulheres do grupo de base do território Vila Ipê para receberem a cesta básica e o kit de limpeza (ação também foi realizada nos outros territórios de ação do Movimento)
- Elaboração de materiais informativos da campanha Quarentena Solidária
- Campanha de arrecadação das cestas básicas acompanhadas dos kits de limpeza (que reforça a importância do sabão e da higienização no contexto da pandemia)
- Definição de dois planos em dois territórios: produção de máscaras (Reolon) e produção de sabão (Vila Ipê)
- Plantão sobre o acesso ao aplicativo do Auxílio Emergencial, onde as mulheres do grupo de base trazem a ideia da produção de sabonete artesanal, além do sabão, como uma Frente de Trabalho

### Curso da EFFPT (2019)

- Encontro entre uma militante do MTD e integrantes da Cáritas
- Diálogos sobre Economia Solidária e criação de um grupo produtivo de mulheres (bolsas e sacolas)
- Ideia do nome “Las Margaritas”

## Território

- EMEF Ruben Bento Alves \*
- EMEF Tancredo Neves \*
- CAPS Joana D'Arc #
- EMEF Angelina Sassi #
- EE Clauri #
- Coletivos Culturais ZN \*
- AMOB Vila Ipê \*
- AMOB Belo Horizonte \*
- Hortas Comunitárias #

## Poder público

- FAS – Fundação da Assistência Social #
- Secretaria Municipal de Educação #
- Coordenadoria da Mulher #
- Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Emprego #

## Pessoas parceiras (trabalho militante e trabalho voluntário)

- Laura Wahlbrink (design)
- Carmen Mendina (farmácia)
- Claudia Velho (fotógrafa)
- Alan Garcia (economia popular e solidária)
- Ana Camardelo (articulação para auxílio no aluguel)
- Val Aspiroz (ação social)
- Nilda Stecanela (divulgação)

## Mídia

- Jornal Bem-Estar Caxias do Sul \*
- Site da UCS \*
- Jornal Pioneiro \*
- Blog Pense Humanas \*
- ECOA Uol \*
- Buscar outros espaços midiáticos para divulgação

## Universidades

- Instituto Federal de Farroupilha (NEPGS) (live pedagógica e possibilidade de parceria) \*
- IFRS Caxias do Sul (live pedagógica) \*
- Incubadora Social UCS \*
- Fora da Incubadora - Turmas UCS : Projetos de Aprendizagem (elaboração de projetos) \*, Estratégias de Comunicação Oral e Comunicação Assertiva (ação voluntária) \*
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul #

## Pontos de Venda

- Caxias do Sul:
- Salão Santha Beleza \*
- Clínica DNA da Beleza \*
- Ateliê da Maré \*
- Ecostreet Brechó #
- Outras cidades na região da Serra #
- Em SP: Armazém do Campo #
- Outros Estados #

## Espaços de Feiras (de acordo com a conjuntura da pandemia)

- Brique Caxias do Sul \*
- Feira São Pelegrino #
- Feira Estadual da Economia Solidária (avaliar viabilidade) \*
- Pesquisar outras feiras relevantes #

## Instituições educativas

- Na ponta do lápis – Espaço para criança \*

## C. TEIA DE PARCERIAS

A serem feitas – #  
A serem fortalecidas - \*

## Campo democrático popular

- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (Armazém do Campo, Assentamento MST em Joia-RS e Loja da Reforma Agrária) #
- MTD Nacional e Estadual \*

## Organizações Sociais / Coletivos

- Fio Vermelho \*
- Coletivo Caxias Lixo Zero \*
- Cáritas Diocesana \*
- Marcha Mundial das Mulheres \*
- Fórum de Mulheres de Caxias do Sul \*
- AMOB Vinhedos \*
- Grupos da Economia Solidária de Caxias do Sul \*
- Fortalecer uma rede de Economia Criativa na cidade #

## D. FRENTES DE AÇÃO

### FORMAÇÃO

#### Produção ecológica

- Desenvolver receitas que incorporem produtos cada vez menos agressivos ao meio ambiente;
- Produção da nossa própria base;
- Aprofundar estudos sobre os benefícios das ervas;
- Embalagens ecológicas.

#### Organização Popular

- Assembleias, reuniões deliberativas;
- Mística, identidade militante, pertença;
- Leitura de mundo;
- Relação ser humano e natureza;
- Concepção de sujeito;
- Feminismo.

FORMAÇÃO  
POLÍTICO-  
PEDAGÓGICA/ →  
PROJETO  
DE SOCIEDADE



### TERRITÓRIO

#### Trabalho de base

Mapeamento das forças sociais do território

Mapeamento das vocações do território

Sabedoria como espaço articulador de ações culturais e políticas

TRABALHO ASSOCIADO  
(EIXO CONDUTOR)

# Avanços

- Retorno para o território do distrito Santa Fé, em 2020;
- Apenas duas companheiras que iniciaram o trabalho na Saboaria não deram prosseguimento;
- Parceria com a Cáritas;
- Três pontos de vendas em diferentes pontos da cidade;
- Comunicação nas redes sociais;
- Diversidade dos produtos;
- Resolução dos conflitos e questões no coletivo;
- Formações;
- Uma marca forte com uma identidade visual significativa com conceitos que balizam a identidade e cultura da Saboaria, além da nossa prática;
- Visibilidade na mídia (site UCS, Pioneiro, UOL);
- Registrar o processo desde o seu início para a sistematização no tempo presente;
- Fomentar a organização popular a partir de uma pauta concreta: o trabalho associado;

- Exercício da horizontalidade e da cooperação nas práticas cotidianas;
- O volume significativo das vendas no natal;
- Aprendizado das experiências nas feiras;
- Assumir o risco de aprender na prática;
- Iniciar a frente de trabalho a partir de uma construção orgânica na comunidade;
- Estética dos produtos e das embalagens;
- Cuidados com o espaço (grafitti, bancadas novas, vestimenta são elementos que percebemos motivar as mulheres);
- Iniciar a Saboaria a partir da auto organização das mulheres e do instrumento de um movimento popular (MTD) que vai procurando aportes e articulações para o seu desenvolvimento;
- Participação em *lives*;
- Diálogo com a Incubadora Social da UCS e parceria com as docentes e discentes da Universidade;
- Buscar abrir outra frente de produção artesanal com o crochê.

## Pontos a Fortalecer

- Reciclar o papel no espaço – projeção;
- Formalizar e efetivar a parceria com a Incubadora Social da UCS;
- Fortalecer a nossa relação militante com o território (organicidade);
- Intensificar a formação de todas as mulheres da Saboaria (apropriação de todos os processos e conceitos);
- Expandir pontos de venda na cidade, região, capital e em outros Estados (projeção);
- Pleitear um espaço para a Saboaria, considerando a sua historicidade seu processo de construção, junto ao poder público;
- Aprimorar os processos administrativos, destacando-se a gestão de estoque;
- Aprimorar o planejamento financeiro (valores, descontos, revendas e taxa de entrega);

- Criar uma reserva financeira para a saboaria (buscar editais de fomento);
- Trocar experiências com iniciativas concretas: Cooperativa Mundo + Limpo (São Leopoldo) e cooperativas do MST no RS;
- Aprimorar o padrão de qualidade dos produtos;
- Formalização da Saboaria – CNPJ;
- Ampliar a teia de parcerias e participação em Feiras;
- Intensificar o planejamento das ações;
- Investir na comunicação e divulgação;
- Avançar na produção ecológica e em embalagens biodegradáveis;
- Inserção comercial no território (Rede de Comercio Justo);
- Avançar na articulação de uma rede de economia criativa/ feminista;
- Aproximação dos coletivos culturais do território (zona norte).



7

# ALGUMAS REFLEXÕES

Março de 2021



A experiência continua em processo. É importante considerar, como contextualizado na apresentação, tendo Jara como referência, os cinco momentos metodológicos que permeiam a Sistematização de Experiências, sendo estes:

1. Viver a experiência
2. Formular um plano de sistematização
3. Recuperar o processo vivido
4. As reflexões de fundo
5. Pontos de chegada

A centralidade do presente registro situa-se, como já mencionado, na recuperação do processo vivido, sendo apontadas nas sínteses representadas pelos esquemas visuais (item 6), algumas das reflexões e análises realizadas nas primeiras rodas de conversa sobre o processo de sistematização. Tais reflexões serão aprofundadas no estudo posterior correspondente à tese de doutorado da integrante Joanne.

O objetivo dessa comunicação, portanto, foi resgatar e apresentar as diferentes etapas dos processos que levaram à concretização e ao desenvolvimento da Saboaria Popular Las Margaritas, buscando ecoar as diferentes vozes e reconhecer todas as mãos envolvidas nessa construção.

Reafirmamos, portanto, nessas linhas (que estão longe de serem as últimas) a importância do registro, não somente para o nosso histórico, mas

também para, ao considerarmos a nossa inserção no Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos, visualizamos um de seus desdobramentos que foi a emergência deste espaço produtivo, político-pedagógico e de resistência que é a Saboaria, espaço esse que traz novas nuances e dinâmicas, além de novos atores e atrizes nessa relação.

Neste cenário, erguido sob o chão do território periférico, em um período de crises intensificadas e outras anunciadas, demarcado pelo avanço da extrema direita e pela constante criminalização dos movimentos populares, urge nos debruçarmos sobre a reflexão acerca de um dos desafios que nos une como classe trabalhadora: vivenciar o cotidiano da periferia e pensar o trabalho, o que, neste momento histórico, coaduna-se com a tarefa de pensarmos a nossa própria sobrevivência.

Defendemos, portanto, neste exercício, que se perfaz como uma narrativa de uma experiência que se torna cada vez mais imprescindível que sujeitos periféricos, também reconhecidos em nossa interpretação como classe trabalhadora, atravessada por todas as suas diversidades objetivas e subjetivas atuem no sentido da auto organização, de sua formação, engajando-se e lançando um olhar profundo, analítico e reflexivo para as experiências vividas, para o seu cotidiano e para as estruturas opressoras/exploradoras que demarcam historicamente a vivência

do trabalho e das relações que dele se desdobram, bem como para a lógica da incompletude que opera na garantia do acesso da população periférica aos direitos fundamentais que deveria ser assegurada pelo poder público.

O cenário, portanto, nos coloca diante de opressões estruturais de classe, gênero, raça, além das territoriais, demandando diferentes ações que tensionem as relações de poder consolidadas e abram caminho para a construção de um outro mundo possível.

Dessa forma, a partir desse enfrentamento, surgem alternativas concretas, reunindo recursos, acumulando práxis para as necessárias reinvenções que passam pela apropriação coletiva do compromisso da organização popular. Nesse contexto, entendemos que é possível conceber e vivenciar o trabalho como uma outra forma de organização da estrutura social, da formação humana, da construção da nossa sociabilidade e da economia, dentre outros aspectos.

Compreendemos, neste quadro, que a concepção do trabalho associado que permeia a nossa construção diária como coletivo de mulheres organizadas pode ser assumido como o fio condutor de um projeto de sociedade que traga em si a vivência de uma economia que tenha como centralidade a vida e

que se contraponha à exploração do ser humano, da natureza e à opressão de nossa classe.

O trabalho associado como princípio educativo, figura como uma experiência subversiva que enfrenta o hegemonicamente estabelecido, configurando-se assim como o eixo central da concepção da Saboaria, cultivando e disseminando condições para uma possível estratégia de auto-organização e autogestão, além da vivência da coletividade e da cooperação que, em uma dimensão cultural, enfrentam a lógica individualista e competitiva vigente em nossos tempos.

Portanto, a concepção do trabalho associado e os desdobramentos de sua vivência e significação por parte das mulheres que, cotidianamente, constroem a Saboaria Popular Las Margaritas conferem concretude aos seus conceitos fundantes mobilizados no escopo da educação popular em diálogo com a pedagogia do meio<sup>1</sup> (aspectos a serem aprofundados em nosso instrumento político-pedagógico). Também traz elementos que nos permitem pensar em caminhos, formatos e conteúdos que estranhem, confrontem e promovam fissuras nessa estrutura de

---

<sup>1</sup> O termo pedagogia do meio, é tomado de Viktor Nikolaevich Shulgin (1894 – 1965), um dos educadores referência da pedagogia soviética. Compreendemos a pedagogia do meio, conforme Freitas (2009, p. 90) como “uma pedagogia crítica de seu meio e que, portanto, forma sujeitos históricos. Daí o caráter dialético que assume o ser em formação e o seu meio (natural e social). Neste processo, o meio (e suas lutas) ensina e, ao mesmo tempo, é criticado como forma de desenvolver a ambos (o sujeito e seu meio), o que vale para qualquer formação social.

opressão/exploração presente no nosso processo de constituição como mulheres e como sujeitos históricos, políticos, diversos e coletivos.

Seguimos tecendo “o novo”, nesse tempo de esperar: aprendendo, identificando falhas, avanços, ousando os próximos passos e semeando as nossas vivências até os próximos florescimentos...

Um dos muitos e grandes ensinamentos que a experiência reforça: "Sólo el pueblo salva al pueblo". Só o povo salva o povo.

Avante,  
Margaritas!

8

*para aprofundar*

# A LEITURA



Gostaríamos ainda de compartilhar algumas referências que nos amparam nesta construção:

BOGO, Ademar. *Organização Política e Política de Quadros*. 1º Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. In: BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. *Pesquisa Participante: o saber da partilha*. 2. ed. Aparecida SP: Ideias & Letras, 2006.

FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016a.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016b.

FREIRE, Paulo. *Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo*. 5ª. Ed. São Paulo. Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Luiz Carlos de. “A luta por uma Pedagogia do Meio: revisitando um conceito”. In: PISTRAK, Moisey Mikhaylovich (org.). *A escola-comuna*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Trabalho, Conhecimento, Consciência e a Educação do Trabalhador: Impasses Teóricos e Práticos*. In. Trabalho e Conhecimento: Dilemas na Educação do Trabalhador. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Pedagogia: diálogo e conflito*, 9 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

GAJARDO, Marcela. *Pesquisa participante na América Latina*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GRANEMANN, Sara. Crise econômica e a Covid-19: rebatimentos na vida (e morte) da classe trabalhadora brasileira. *Trab. educ. saúde [on-line]*. 2021, vol.19, e00305137. Epub Oct 09, 2020. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00305>.

JARA, Oscar. *Concepção dialética da Educação Popular*. São Paulo: Centro de Educação Popular (CEPIS), 1985.

JARA HOLLIDAY, Oscar. *La sistematización de experiencias: práctica y teoría para otros mundos políticos* – 1ed. Bogotá: Centro Internacional de Educación y Desarrollo Humano – CINDE, 2018.

MARX, Karl. *O capital I*. 1ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

MEJÍA, Marco Raúl. *Educaciones y pedagogías críticas desde el Sur: cartografías de la educación popular*. Lima: CEAAL, 2001.

MOVIMENTO DE TRABALHADORAS E TRABALHADORES POR DIREITOS (MTD). *Proposta para a construção de uma Política de Solidariedade do Campo do Projeto Popular*. 2019

PALUDO, Conceição. Educação Popular e Movimentos Sociais. In: 8 *Seminário Internacional de educação - Ed., cultura e trabalho: possibilidades e desafios da inclusão social*, 2005, Novo Hamburgo. 8 *Seminário Internacional de educação - Ed., cultura e trabalho: possibilidades e desafios da inclusão social*. Novo Hamburgo/RS: Feevale editora, 2005. p. 61-72.

PELOSO, Ranulfo. A retomada do trabalho de base. *Caderno de Formação*, São Paulo, n. 38, mar., 2009.

PELOSO, Ranulfo. *Trabalho de base: seleção de roteiros organizados pelo Cepis*. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

SANTOS, Milton. O retorno do território. *OSAL: Observatorio Social de América Latina*. Ano 6 no. 16, jun. 2005. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponible en:<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf>. Acesso em: 23 out. 2019

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.



**Kétlin**

Somos um coletivo de mulheres que vivemos na prática das ações cotidianas a cooperação, o pensamento coletivo e a solidariedade. A Saboaria Popular Las Margaritas é a concretização desses princípios e conta com o suporte de diferentes apoiadoras que contribuem para a crescente qualificação do nosso processo. Uma delas é a Kétlin Oliveira, nossa jovem Margarita que é estudante do segundo ano do ensino médio e militante do movimento estudantil pela UCES (União Caxiense dos Estudantes Secundaristas). É ela a responsável por nossos atendimentos nas redes sociais e também pelo repasse dos pedidos da semana. Somos muito gratas pelo carinho e atenção no atendimento que a Kétlin oferece diariamente a toda nossa rede de apoio.



**Cloraci**

Apresentaremos hoje mais uma das Margaritas. Cloraci, ou simplesmente Clora é nossa valorosa companheira, militante do MTD, tendo atuado nas antigas Frentes Emergenciais de Trabalho na cidade de Caxias do Sul e acumulado experiência nos projetos alinhados com a geração de renda e com a economia solidária, inclusive em experiências com as Associações de catadoras e catadores de materiais recicláveis em diferentes lugares do RS. Segue na luta, caminhando ao nosso lado e tem a expectativa de em breve concluir a sua formação em pedagogia. Somos muito gratas pela grande contribuição que a Clora nos traz, compartilhando sua experiência e seu conhecimento com a gente, no cotidiano da nossa Saboaria!

Hoje apresentaremos mais uma Margarita! Essa é a Fabia (e sua linda netinha, a margaritinha Helena), nossa companheira no cotidiano da saboaria, que atua tanto na produção dos sabões como dos sabonetes. Fabia, além de dedicada à família, amigas e amigos, se dedica também a acolher cachorros e gatinhos abandonados, cuidando dos mesmos. Atualmente cuida de onze cachorros e cinco gatos. Moradora do Vila Ipê há 23 anos, é uma das mulheres que sonham e constroem um novo mundo possível. Somos muito gratas à Fabia por somar conosco nessa importante experiência.



**Fabia**

Dando continuidade a nossa sequência de posts que retratam as mulheres que sonham e constroem coletivamente a Saboaria Popular Las Margaritas, hoje apresentaremos nossa companheira Morgana. Morgana é militante do Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos na cidade de Caxias do Sul, participando também da coordenação estadual do MTD. Neste momento, contribui para as atividades da saboaria que envolvem a comunicação e as entregas dos pedidos realizados por nossa rede. Somos muito gratas pelo grande suporte que a Morgana nos oferece, compartilhando suas experiências e conhecimentos conosco e garantindo o trânsito de nossos produtos e a entrega dos mesmos com muito carinho e atenção.



**Morgana**



**Alexandra**

Hoje vamos apresentar mais uma Margarita! Essa é a Alexandra, nossa companheira que é professora das séries iniciais na rede estadual há 19 anos. Acredita que a educação não é neutra e por esse compromisso como educadora, sempre quis atuar para além dos muros da escola, contribuindo para a luta das mulheres e pela justiça social. Alexandra participa do cotidiano da produção na saboaria e é nossa "escritora oficial" das cartinhas que acompanham os pedidos. Somos muito gratas pela partilha que a Alexandra vivencia conosco nesse exercício de aprendizagem mútua e convivência.



**Genessy**

Muita alegria em apresentar mais uma Margarita. Essa é nossa querida companheira Genessy, Assistente Social e Especialista em Gerontologia Social, dentre outras formações. Além de contribuir no cotidiano da saboaria, ela também está atuando como voluntária na Cáritas Diocesana de Caxias do Sul-RS e no Grupo Meninas de Maria e Meninos de José, (no Bairro Reolon). Participa de espaços vinculados ao debate da Economia Solidária e compartilha com a gente o conhecimento e a experiência tão bacanas que possui nesse segmento. É também uma habilidosa artesã que tem paixão pelo ensino e pela aprendizagem. Genessy acredita estar em constante formação e que somos todos sujeitos de direitos para exercermos nossa cidadania com liberdade e dignidade. Somos muito gratas pela partilha que Genessy exercita conosco no nosso dia-a-dia!



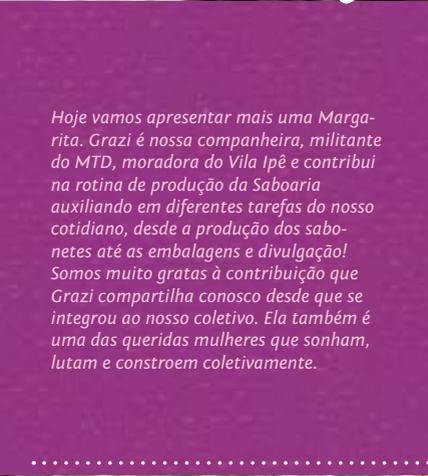
Solange

Continuando a falar dessas mulheres inspiradoras, hoje vamos apresentar mais uma Margarita. A nossa querida companheira Solange é professora municipal aposentada, formou-se em História pela UCS e também fez pós graduação em América Latina. Desde 2012 atua como voluntária na Cáritas Diocesana de Caxias do Sul e na EFFPT (Escola de Formação Fé Política e Trabalho) e participa de muitas formações a nível local, estadual e nacional. Participa do cotidiano da saboaria contribuindo em diferentes esferas para o nosso bom convívio. Solange acredita que a Esperança move o mundo, e que outro mundo é possível, através da prática da economia solidária e também da solidariedade como um todo, além do cuidado e defesa da nossa casa comum. Somos muito gratas pela partilha que a Solange vivencia conosco.



Josiane

Hoje vamos apresentar mais uma Margarita, na verdade duas. Josiane é militante do MTD e é uma das mulheres do grupo de base do Vila Ipê. Ela está na Saboaria desde o seu início, tendo assumido a função de secretária e é mãe da Kimberly (ou Kiki) que também sempre está interessada e disposta a colaborar. Josi participa ativamente do cotidiano da Saboaria, auxiliando com a produção de sabonetes e demais tarefas que sua função demanda. Somos muito gratas pela convivência e pelos aprendizados que essa querida companheira partilha conosco diariamente. Firme, divertida e comprometida com nosso trabalho coletivo, Josi é uma das mulheres que sonham e constroem. Já a nossa querida Kiki está se tornando uma mulher forte como a mãe.



Grazi

Hoje vamos apresentar mais uma Margarita. Grazi é nossa companheira, militante do MTD, moradora do Vila Ipê e contribui na rotina de produção da Saboaria auxiliando em diferentes tarefas do nosso cotidiano, desde a produção dos sabonetes até as embalagens e divulgação! Somos muito gratas à contribuição que Grazi compartilha conosco desde que se integrou ao nosso coletivo. Ela também é uma das queridas mulheres que sonham, lutam e constroem coletivamente.



Silvana

Hoje vamos apresentar mais uma Margarida. Essa é a Silvana, também moradora da área norte é uma de nossas queridas mulheres cooperadas. Ela participa do cotidiano de produção da Saboaria desempenhando diversas tarefas desde a produção dos sabonetes até as embalagens.



Maria Neli

Olá Querides! Hoje apresentaremos mais uma Margarita que contribui na construção da nossa Saboaria Popular. Maria Neli é professora aposentada e especializou-se em gestão de políticas sociais e políticas públicas. Participa também da Cáritas Diocesana e colabora com o cotidiano da produção na saboaria, trazendo conhecimentos diversos para nosso aprimoramento diário. Somos gratas pela partilha que Neli exercita conosco. Ela também é uma das mulheres que sonham e constroem.



Andrea

Hoje vamos apresentar mais uma Margarita: nossa querida companheira Andrea que é militante do MTD, educadora popular e que colabora cotidianamente (e incansavelmente) nas diferentes frentes que constituem a saboaria: produção, compras, formação, dentre outras. Além disso, é pesquisadora e mãe do lindinho do Martin. Somos muito gratas pela partilha que a Andrea exercita conosco em nossa convivência, participando desse coletivo de mulheres que sonham e constroem um novo mundo possível.



Queridos seguidores, hoje encerramos nossa série de posts "mulheres que sonham e constroem". Eu sou a Joanne e, neste momento, desempenho a tarefa da geração de conteúdo quase diária (tem dia que não venço... rs), procurando manter a comunicação com vocês e compartilhando alguns momentos desse processo tão especial que é a construção da Saboaria, por meio das publicações de nossas redes sociais. Além disso, sou educadora popular, milito no Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos, colaboro na rotina da saboaria e peço um monte de coisa pra um monte de gente — apoio, parceria, doação, compartilhamento, favor (haha). Faço isso com muita alegria e orgulho de caminhar ao lado de gente tão bacana e lutadora. Seguimos juntas.



Janaina (ou Jana) passou a integrar regularmente o nosso coletivo em dezembro/20. Moradora do loteamento Vila Ipê, integrante do grupo de base do MTD no território, mãe de três filhos, colabora no cotidiano da saboaria com diferentes contribuições nas nossas tarefas coletivas: produções artesanais, embalagens, organização dos espaços. Somos muito gratas pela partilha que a Jana exercita conosco, aprendendo e ensinando mutuamente a partir da convivência. Ela também é uma das mulheres que sonham e constroem

Texto de apresentação das mulheres retirado das postagens da série do *Instagram*: "Mulheres que sonham e que constroem".



© 2021 Pimenta Cultural  
São Paulo-SP

1ª edição

**Las Margaritas em Floração – Recuperação do Processo Vivido: Maio de 2020 a Março de 2021.**

**Autoras:**

Joanne Cristina Pedro  
Andréa W. Padilha da Silva

**Colaboradoras:**

Alexandra Ampessan, Cloraci Rodrigues de Macedo, Fábria de Oliveira, Genessy Gema Bertolini, Grazi da Silva Neves, Janaina Pereira Maciel, Josiane da Silva, Kétlín de Oliveira, Maria Neli Oliveira Ferranti, Morgana Leorato Baldo, Silvana da Silva Ribeiro e Solange de Moraes Guerra.

**Projeto gráfico e diagramação:**

Vinícius Agliardi

**Revisão:**

Gládis Lorinda Ludwig

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

P372l Pedro, Joanne Cristina -  
Las Margaritas em Floração - recuperação do processo  
vivido: maio de 2020 a março de 2021. Joanne Cristina  
Pedro Andréa W. Padilha da Silva. São Paulo: Pimenta  
Cultural, 2021. 136p.

Inclui bibliografia.  
ISBN: 978-65-5939-145-5 (brochura)  
978-65-5939-146-2 (eBook)

1. Memória. 2. História de vida. 3. Sociedade. 4. Educação popular. 5. História. I. Pedro, Joanne Cristina. II. Silva, Andréa W. Padilha da. III. Título.

CDU: 316.7  
CDD: 300

DOI: 10.31560/pimentacultural/2021.462

---

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - CC BY-NC (CC BY-NC-ND). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>.



# LAS MARGARITAS EM FLORAÇÃO

Esses escritos buscam descrever algumas etapas de uma experiência em processo de sistematização. Em um exercício coletivo, reunimos os registros que foram acumulados neste tempo de quase um ano da Saboaria Popular Las Margaritas, que envolvem desde ações anteriores ao processo de construção, até a sua atualidade: fotos, prints do grupo de *whatsapp*, registros em nossas redes sociais, anotações e gravações de encontros formativos e deliberativos realizados, para que pudéssemos compor, de maneira esteticamente variada essa recuperação do processo vivido: uma linha do tempo em forma de livro.

A proposta é apresentar em um primeiro momento aquilo que identificamos como os principais fatores prévios (e não lineares) que culminam na construção da Saboaria e, posteriormente, mês a mês, o nosso passo-a-passo do processo: os diálogos estabelecidos, as estratégias compartilhadas no coletivo e as ações realizadas.

